

WWW.CURSILHO.ORG.BR



Revista

MCC Movimento de Cursilhos de Cristandade do Brasil

alavanca

EDIÇÃO 274 OUTUBRO | NOVEMBRO | DEZEMBRO DE 2024

ENCUENTRO REGIONAL CONO SUR



¿Has compartido tu encuentro con **Jesús?**

¿Has compartido tu encuentro con **Jesús?**

05 al 08 de diciembre 2024 | Aparecida, SP - Brasil

Acesse o **site oficial**
do Movimento de Cursilhos
de Cristandade do Brasil



cursilho.org.br
cursilho.org.br

És um projeto
do Pai:
tua **missão**
é fermentar
do **Evangelho**
este momento
da história!

curta
e
compartilhe
nosso site

Acompanhe nossas
redes sociais



CursilhoBrasil



cursilho_brasil_oficial



mcc brasil





Caríssimos(as) cursilhistas,

Neste tempo abençoado do advento estamos finalizando o ano com essa recheada edição de número 274.

Neste trimestre, fomos agraciados com dois eventos cursilhistas inéditos, os quais iremos compartilhar com vocês.

O Encontro GLCC, Regional Cone Sul, inundou o Santuário de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, o maior santuário Mariano do planeta.

As reuniões de formação, reflexão e eucaristia foram realizadas no Seminário e Pousada Bom Jesus, anexo à cúria, onde atua o arcebispo de Aparecida Dom Orlando Brandes.

Estiveram presentes em torno de 60 pessoas, oriundas de seis países da América Latina: Argentina, Brasil, Chile, Rep. Dominicana, Paraguai e Uruguai.

Apesar da divergência de idioma, pudemos vivenciar um verdadeiro pentecostes, onde todos se entendiam, mesmo em línguas diferentes.

Outro evento, que entra para a história do MCC, foi a 1ª Reunião Virtual Mundial para Jovens Cursilhistas. Este evento foi pensado, dando

seguimento à nova Peregrinação a Santiago de Compostela, em agosta deste ano de 2024.

A ideia foi manter os jovens conectados globalmente. A organização destas reuniões fortalece a integração e possibilita a vivência do tripé cursilhista: Oração, Formação (estudo) e Ação.

E, nesta edição, temos diversos outros assuntos relevantes como a entrevista com o Marco Aurélio, GA; o artigo da Lenisse, sobre a Eucaristia, e o do Carlos Augusto, resgatando o histórico do 1º Cursilho experimental para jovens do GED Sorocaba, em 1969; o texto do Pe. José Roberto Ferrari nos conduz à um clima cheio da “Graça”, de bençãos de Deus, o qual literalmente descreve o que aconteceu aos pés da Mãe Aparecida, um verdadeiro “Pentecostes”.

E, fechando com muita “pompa e circunstância”, temos o tema desenvolvido pelo Pe. Wagner (Advento), bem como a homenagem e outorga do título de Assessor Eclesiástico Benemérito ao nosso querido Pe. Xiko.

Vale a pena conferir!

Viva a vida, De Cores!

Adair J. Batista

Coordenador Nacional do MCC - Brasil
Vice-presidente Mundial OMCC (2023-20027)





Edição 274

NOSSA CAPA

A capa desta edição é referência ao Encontro Regional Cono Sur.

cursilho.org.br



cursilho brasil



mccbrasil

NESTA EDIÇÃO

16 ADVENTO

Vivamos a Feliz Esperança



24 EUCHARISTIA

Alimentados pela Eucaristia
impulsionados à Humanização



SEÇÕES

- 03 Editorial
- 05 OMCC
- 08 Formação
- 12 Entrevista
- 18 Homenagem Pe. Xiko
- 28 Testemunho
- 30 Cursilhos para Jovens
- 34 Encontro Regional Cono Sur
- 36 Memória
- 39 Eventos

EXPEDIENTE

Jornalista Responsável

Giulia Micheli Pozzobon – MTB/RS 18.496

Editor

Adair José Batista

Artigos

Adair José Batista

Carlos Augusto das Neves Oliveira
Corinto Luiz do Nascimento Arruda
Marco Aurélio Borges Matos
Lenisse Aquino
Lisiane Maria Bannwart Ambiel
Luiz Augusto Barbosa Gonçalves
Padre José Roberto Ferrari
Padre Wagner Luis Gomes
Roberto Leandro Alves

Marketing e Vendas

Grupo Executivo Nacional

Publicidade e Assinaturas

Grupo Executivo Nacional

Revista Alavanca

É uma publicação trimestral
do Movimento de Cursilhos
de Cristandade do Brasil

GEN – Grupo Executivo Nacional

Coordenador

Adair José Batista

Vice-Coordenador

Corinto Luiz do Nascimento Arruda

Assessor Eclesiástico Nacional

Pe. José Roberto Ferrari

Vice-Assessor Eclesiástico Nacional

Pe. Wagner Luis Gomes

Assessor Eclesiástico Adjunto

Pe. Leandro Bego Callegher

Endereço

Rua Domingos de Moraes, 1334
Conjunto 07 – Vila Mariana
São Paulo (SP) – CEP 04010-200

Críticas e Sugestões

(11) 5571-7009

gen-alavanca@cursilho.org.br
www.cursilho.org.br

Projeto Gráfico e Diagramação

ideiasemídias

Revisão

Dizy Ayala

Circulação

Nacional

ISSN

2178-5333

Revista
alavanca

MCC - Movimento de Cursilhos de Cristandade do Brasil



ENCONTRO GLCC, REGIONAL CONE SUL

Estiveram reunidos, entre os dias 05 e 08 de dezembro de 2024, no Seminário e Pousada Bom Jesus, na cidade de Aparecida (SP), em torno de 60 pessoas, oriundas de diversos países latino-americanos: Argentina, Brasil, Chile, República Dominicana, Paraguai e Uruguai.

O Seminário Bom Jesus, sem dúvidas, é um ícone, na cidade de Aparecida, pois, inclusive, já acolheu três papas: São João Paulo II (1980), Bento XIV (2007) e Francisco (2013).

Trata-se de um evento estatutário anual itinerante, do Grupo Latino-americano de Cursos de Cristianidade (GLCC). E este ano o Grupo

Executivo Nacional assumiu a organização deste evento, elegendo o Brasil como anfitrião pela primeira vez, o que muito nos honrou, neste final de mandato.

Alguns assuntos foram abordados e, entre eles, tivemos um AVALIAR do respectivo ano, de todos os países presentes, no formato: Luzes, Sombras e Projeções. Vivenciamos, também, momentos importantes de partilha, convivência e espiritualidade. Discutiu-se, ainda, a diversidade do MCC em outros países, onde se procurou obter unidade e seguimento indiscutível do nosso livro de cabeceira: Ideias Fundamentais 3ª ed.

Adair J. Batista

Coordenador Nacional do MCC - Brasil





Neste final de ano de 2024, mais um evento OMCC ecoou por todos os cantos do planeta.

Conseguimos planejar e realizar a 1ª REUNIÃO MUNDIAL VIRTUAL PARA JOVENS CURSILHISTAS. Estamos, pouco a pouco, devolvendo o protagonismo aos jovens, considerados o futuro do MCC.

Almejamos que a caminhada de jovens e adultos MCC continue lado a lado e, assim, construímos a unidade do movimento, evitando criarmos um movimento paralelo.

Desse modo, na manhã de sábado, 14 de dezembro, abrimos o zoom e a tela do computador tornou-se colorida, integrando jovens cursilhistas de diversas partes do mundo.

ULTREYA MCC
ROMA 2025

ORGANISMO MUNDIAL DE CURSILLOS DE CRISTIANDAD

1ª REUNION VIRTUAL MUNDIAL PARA JOVENES CURSILLITAS

«Vosotros sois la luz del mundo.» (Mt 5:14)

omcc-cursillos.org

Peregrinos de la Esperanza

ULTREYA MCC
ROMA 2025

MOVIMENTO DE CURSILHOS DE CRISTIANDAD DO BRASIL

1ª REUNIÃO MUNDIAL VIRTUAL PARA JOVENS CURSILHISTAS

«Vós sois a luz do mundo.»

omcc-cursillos.org

Peregrinos de Esperança

Assessoramos os trabalhos em grupos e, aos poucos, a integração foi acontecendo, nas reflexões de cada jovem.

Sem dúvidas, saímos do evento realizados, vendo os jovens comunicarem-se em idiomas diferentes. Com certeza, essa primeira reunião mundial fará parte da história do MCC. E outras reuniões virão para consolidar

essa integração tão importante, entre jovens e adultos, os quais, sem dúvidas, continuarão sendo suporte, dando formação, orientação e testemunho a estes entusiasmados jovens cursilhistas.

Adair J. Batista
Coordenador Nacional do MCC - Brasil



ORGANISMO MUNDIAL DE CURSILLOS DE CRISTIANIDAD MCC

E CRISTANDADE DO BRASIL

www.cursilho.org.br

da Esperança

ULTREYA MCC ROME 2025

ORGANISMO MUNDIAL DE CURSILLOS DE CRISTIANIDAD MCC

WORLD ORGANIZATION OF CURSILLOS IN CHRISTIANITY

1st WORLD VIRTUAL MEETING FOR YOUNG CURSILLISTAS

"You are the light of the world." (Mt 5,14)

ORGANISMO MUNDIAL DE CURSILLOS DE CRISTIANIDAD MCC

omcc-cursillos.org

Pilgrims of Hope

SINODALIDADE

UNIDADE E AMIZADE NO GRUPO CRISTÃO, NA PEQUENA COMUNIDADE

Sinodalidade é atitude, é processo, é modo de viver e isso é muito mais do que um acontecimento.

O esforço, a conversão de todos é necessária para que a sinodalidade seja realidade na Igreja. Todo o caminho sinodal busca propostas de como ser uma Igreja mais próxima das pessoas, ser casa e família de Deus, onde todos os batizados sejam corresponsáveis e participem da

sua vida. Como podemos responder de forma concreta ao que o Espírito Santo pede a nós, batizados, membros da Igreja, membros do MCC? Estamos olhando para a realidade, refletindo e agindo de forma sinodal nas nossas comunidades, no nosso movimento?

A Igreja é instrumento e sacramento da união íntima com Deus e da unidade de todo o gênero humano (LG 1). Cristo vive e age na Igreja, que é seu sacramento, sinal e instrumento. Sinal, porque ela mostra o rosto do Cristo para o mundo, e instrumento, porque, através dela, Cristo está no mundo, para transformá-lo em Reino de Deus,



aqui e agora, rumo ao encontro definitivo (roteiro 2018 – Dimensão Comunitária – pag 30).

“Ser Igreja significa ser povo de Deus, de acordo com o grande projeto de amor do Pai” (EG 114). Na Igreja, povo de Deus, a comunhão se realiza não somente na união vertical com o Pai, mas, também, na união horizontal com os irmãos, os membros da Igreja. Pois o que constitui um povo é, em primeiro lugar, a vida comum, a vida assumida em comum, por isso, ao mostrar a Igreja como um povo, o Vaticano II fechou as portas ao individualismo e abriu-as, de par em par, à fraternidade. Não é possível buscar o Reino de Deus isoladamente, Deus quer salvar em comunidade (cf. LG 9). Como ensina o Papa Francisco: “O individualismo não nos torna mais iguais, mais irmãos” (FT 105).

A Igreja, unida por Cristo, no Espírito Santo, tem na Eucaristia sua fonte de unidade na fé e unidade na vida. A Eucaristia impulsiona a vida solidária, a caridade, a comunhão, expressão de sinodalidade. A unidade e a sinodalidade torna a Igreja, a comunidade cristã, apta para a missão evangelizadora. *“Que todos sejam um... e o mundo conheça que tu me enviaste, e que eu os ameii como tu me amas a mim”* (Jo 17,21-23). A unidade é sinal, é testemunho para o mundo, faz surgir a fé e a esperança, é base para a missão. O Papa Francisco incentiva: *“Aos cristãos de todas as comunidades do mundo, quero pedir-lhes de modo especial um testemunho de comunhão fraterna, que se torne fascinante e resplandecente”* (CNBB 105, 89). Como podemos testemunhar a comunhão fraterna, a unidade e fazer surgir a fé e a esperança?

Neste ano, o MCC do Brasil nos propôs a dimensão: “Humanização a partir da Eucaristia. Fomos convidados a refletir sobre o quanto a Eucaristia nos humaniza! Pela Eucaristia, Deus se revela para nos ajudar a ser!”. O homem só pode ser plenamente humano quando vive na Graça, na presença benéfica de Deus, possível a partir da vida em comunidade, da leitura orante

da Palavra e da vivência dos sacramentos, especialmente, da Eucaristia. A Eucaristia é o sacramento que nos ensina qual a amizade Cristo deseja que vivamos, para transformar as realidades que vivemos. Celebrar a Eucaristia é viver a amizade como dom de Deus, é ofertar a vida, que, pelas mãos do outro, concede a cada um a oportunidade de se reconhecer como criatura relacional. Por meio dos amigos, conforme o Papa Francisco: “o Senhor purifica-nos e faz-nos amadurecer”, enfim, nos humanizamos (Roteiro de Estudos 2024).

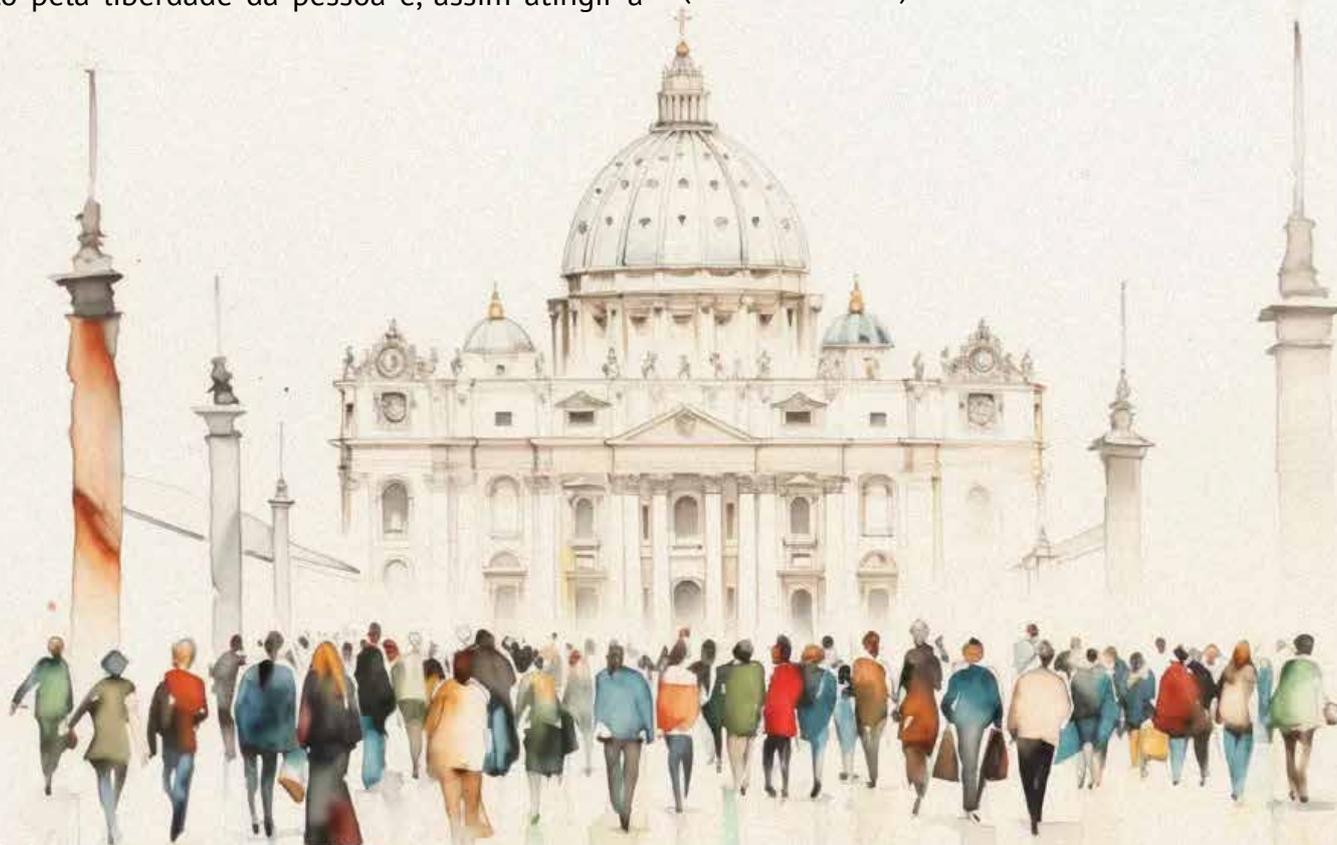
A vida em comunidade, a formação de pequenas comunidades, nos mais variados ambientes, é considerada como conversão pastoral e desafio irrenunciável, no momento pelo qual passam o mundo e o Brasil (CNBB 109,33). As pequenas comunidades podem oferecer um ambiente humano de proximidade e confiança, que favorece a partilha de experiências, ajuda mútua e a inserção concreta, nas mais variadas situações. A comunidade é ambiente de testemunho, de gestos de amor e solidariedade eficazes para a credibilidade da experiência de fé. O empenho por constituir comunidades cristãs maduras na fé deve ser a meta das dioceses, paróquias, movimentos... (CNBB 109,128).

Vida em comunidade, vida de amizade, fraternidade e partilha é o caminho. Este, também, é o caminho proposto desde o início no MCC, sempre em sintonia com a Igreja. O carisma do MCC é um bem para a Igreja, pois deu origem a um movimento de evangelização, que tem levado o amor de Deus a milhões de pessoas e tem contribuído para a renovação da Igreja em todo o mundo. A amizade faz parte do mais específico do MCC. Os iniciadores descobriram na amizade, ao estilo dos primeiros cristãos, um caminho excepcional e privilegiado para a evangelização e optaram, preferencialmente, por ele. O encontro com os irmãos é uma consequência natural, após o encontro consigo mesmo e o encontro com Jesus Cristo, pois a vida cristã é, também,

vida compartilhada e convvida. A conversão é o primeiro resultado da vivência do querigma; a conversão não é um ato, mas um processo permanente e progressivo, que dura toda a vida. Implica, além disso, um encontro cada vez mais estreito consigo mesmo e apoia-se na amizade dada e recebida, num pequeno grupo de fé (IFMCC 42-49).

A convivência nos grupos de trabalho, durante o Cursilho, é um elemento metodológico essencial: além de possibilitar a convivência, facilita a assimilação da doutrina, possibilita a comunicação e a amizade. Evoluem de simples grupos de trabalho para comunidades de fé e de amizade, ao concluir o Cursilho (IFMCC 220-225). A terceira fase do Cursilho, o encontro com a comunidade ou fase de projeção/inserção no IFMCC, tem como objetivo promover o encontro com os demais, o abrir-se à convivência e à ligação com os outros, em todas as realidades da vida, promover a responsabilidade nos próprios ambientes, impulsionar a integração numa comunidade cristã que possibilite a perseverança e a conversão progressiva, com total respeito pela liberdade da pessoa e, assim atingir a

finalidade última do MCC: a fermentação evangélica dos ambientes. A fé e a vida cristã são realidades celebradas, aprofundadas e testemunhadas em comunidade. Todo cristão é chamado a viver em amizade com outros, a crescer junto a outros, a partir do Evangelho, a formar uma comunidade. Caminhar em comunidade, como cristãos em Graça, é a forma de viver e projetar o Evangelho no mundo. Para sermos capazes de viver o Evangelho, em nossa vida cotidiana, necessitamos do apoio e do estímulo de outros cristãos como nós, com os quais possamos compartilhar a vida, através da aceitação mútua e da amizade, num clima de fé, esperança e caridade. Dessa forma, constrói-se uma autêntica comunidade eclesial. O MCC propõe duas realidades comunitárias próprias e específicas, o Grupo e a Ultreia. Nelas se continua a viver e a compartilhar toda a vida cristã, descoberta no Cursilho, no mesmo clima de amizade, sinceridade e naturalidade. A dinâmica concreta do Grupo e da Ultreia permitem continuar a viver e conviver o fundamental cristão e reforçam o compromisso de fermentar cristãmente os ambientes (IFMCC 247-250).



A vivência comunitária é chave para o desenvolvimento da vida cristã de cada pessoa, em seu ambiente. O MCC não entende a pessoa isoladamente, mas na sua dimensão comunitária, como ser social, inserida nos ambientes. Afinal, o carisma do MCC é transformar os ambientes e, assim, contribuir na construção do Reino de Deus. Para desenvolver a missão evangelizadora, estimula a criação de pequenos grupos, pequenas comunidades de fé, nos ambientes que, em íntima amizade, convivem e irradiam a fé e os valores cristãos, nos seus ambientes. A criação e a manutenção destes grupos tornam-se tarefa desafiadora nos dias atuais, pois comunidade implica, necessariamente, convívio e situações como distâncias, deslocamentos diários – principalmente, nas grandes metrópoles, ambientes virtuais, cultura digital, individualismo, pluralidade cultural e liberdade de escolha impedem e dificultam o reunir-se, o caminhar juntos. Neste sentido, os discípulos missionários são convocados a escutar, admirar e compreender a mentalidade urbana atual, cujas marcas são globais e, ao mesmo tempo, diversificadas e plurais. Tais desafios relacionados com a cultura urbana estão presentes na realidade da Igreja do Brasil (CNBB 109), assim como em todo o mundo (*Instrumentum Laboris* 2024).

Caminhar juntos e renovar é preciso, faz parte da conversão pastoral, mas será necessário escutar, estar atentos às situações, para perceber e discernir como mudar. A Igreja, no caminho sinodal, está dando testemunho de que o diálogo é possível, assim como é possível encontrar caminhos para a justiça, a fraternidade e a paz. **Nós todos precisamos estar abertos e nos questionar se estamos, realmente, atentos às realidades e se estamos caminhando para ser uma Igreja, um movimento mais próximo, mais aberto, mais participativo, mais casa, mais família.**

“Como acontecerá isso?”, perguntou-se Maria, em Nazaré (Lc 1,34), depois de ouvir a Palavra. A resposta é uma só: permanecer à sombra do Espírito, confiar em Deus e deixar-se envolver pelo seu poder. Todos os dons nos são dados para partilhar com os irmãos, assim como os esforços, trabalhos e os sonhos. Que o Espírito Santo nos ensine e nos ajude a caminhar juntos, em pequenas comunidades, vivendo a união, a fraternidade e a amizade!

Avante! DeCores!

Lisiane Maria Bannwart Ambiel
Grupo de Apoio ao GEN



GRUPO CRISTÃO

Conjunto de cristãos vinculados entre si pela amizade, para crescer, amadurecer e dar fruto apostólico (cf. ChL 57). É caminho e expressão da dimensão comunitária da vida cristã: não se pode ser cristão sozinho. Os grupos cristãos constroem e sustentam a comunidade eclesial.

O MCC propicia a criação de grupos cristãos nos quais se compartilhe a vida cristã por meio da amizade, ajudando cada um dos seus membros a viver a Graça de modo consciente, crescente e compartilhado. Há múltiplas formas de existir e viver como grupo cristão; no MCC, as formas próprias e específicas são a Reunião de Grupo (Grupo de Amizade) e a Ultreia.

(IFMCC Glossário)



ENTREVISTA

MARCO AURÉLIO BORGES MATOS

GRUPO APOIO GEN



QUEM É O MARCO AURÉLIO?

Nascido em Uberlândia, no Triângulo Mineiro, tenho 46 anos, o mais velho dos quatro filhos de Jairo (motorista) e Ângela (professora). De berço católico, sou casado há 20 anos com a Kelly e pai de duas lindas jovens: Bianca e Giovana.

Engenheiro agrônomo por formação e pós-graduado em Gestão de Negócios, depois de mais de duas décadas atuando como executivo, nos setores de contact center e tecnologia, estou tendo a graça de realizar alguns sonhos, dentre eles, viver a experiência de administrar o próprio negócio e aprofundar a minha fé em Deus, por meio da graduação em Teologia. Amo estar com a família e os amigos, servir à Igreja, viajar e conhecer novos lugares.

VOCÊ TEVE UMA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL MUITO SIGNIFICATIVA DESDE A FACULDADE DE AGRONOMIA ATÉ O CENÁRIO TECNOLÓGICO DE UBERLÂNDIA, COMO ISSO ACONTECEU?

Costumo dizer que a faculdade de Agronomia me deu dois presentes: uma a esposa e a outra uma carreira (risos). Apesar de nunca ter atuado na área, foi na faculdade que conheci minha esposa. Ingressamos e nos formamos juntos em 2002.

Além disso, por estudar em período integral e precisar trabalhar, encontrei no

telemarketing a alternativa para trabalhar no período noturno e conseguir conciliar trabalho e estudos. Quando me formei em Agronomia, já estava atuando no nível gerencial na empresa e, ali, optei por continuar e seguir carreira.

No Grupo Algar, tive a oportunidade de liderar diversas áreas (Contact Center, Tecnologia, Inovação etc.) e apoiar a empresa em sua estratégia de crescimento, internacionalização e diversificação de portfólio. E, por consequência, ajudar a cidade de Uberlândia a se tornar um polo de serviços, reconhecido em todo país.

QUAL SUA PARÓQUIA ATUAL E QUAIS MISSÕES VOCÊ TEM EXERCIDO NELA?

Kelly e eu participamos da Comunidade Nossa Senhora das Graças, pertencente à Paróquia São José, na Diocese de Uberlândia.

Somos Ministros Extraordinários da Eucaristia e responsáveis pelos cursos de formação de novos ministros, além de atuar como casal no apoio do grupo de jovens Kairós.

CONTE-NOS COMO VOCÊ CONHECEU O MOVIMENTO DE CURSILHOS DE CRISTANDADE? QUEM FOI SEU PADRINHO DE CURSILHO?

Conhecia o MCC desde criança, já que minha avó materna, Aparecida Corrêa, se dedicou a este Movimento por décadas. Lembro que, quando criança, minha mãe sempre comprava pizzas e fazia várias lembrancinhas para os

encontros. Me recordo de um aniversário de 60 ou 70 anos da minha avó em que, no meio da festa, entraram várias pessoas cantando uma música animada e fazendo minha avó dançar e cantar, com uma alegria que eu nunca tinha visto. Só depois de fazer meu retiro, ao conhecer o De Cores, consegui entender seu entusiasmo.

O curioso é que não foi por convite dela que ingressei no Cursilho. Enquanto trabalhava na Algar, conheci o dono da Central de Cópias (uma empresa parceira) e ele sempre me convidava para fazer o Cursilho. Até que um dia deu certo e, por convite do nosso padrinho e grande amigo, Geny Júnior, em setembro de 2009, vivemos uma experiência que mudou, definitivamente, nossas vidas.

DONA APARECIDA, SUA AVÓ, TEVE UMA MISSÃO ESSENCIAL NO GED UBERLÂNDIA. QUAL FOI?

Minha avó materna foi sempre um exemplo e referência de matriarca e grande cristã. Viúva muito cedo, conseguiu criar seus onze filhos, trabalhando como professora, e sempre manteve toda a família unida. O almoço de domingo em sua casa era programa obrigatório. Fazia questão de celebrar todas as datas especiais em família (Natal, Páscoa, Festa Junina, Dia das Crianças etc.), sempre com uma oração antes da festança.

Ela trabalhou como voluntária na secretaria do GED Uberlândia por mais de trinta anos, formando e apoiando inúmeras lideranças. Foi a responsável por documentar a história do Cursilho, em nossa Diocese. Sua letra inconfundível está presente em atas, quadrantes e vários outros documentos arquivados na secretaria do Movimento.

VOCÊ FOI COORDENADOR DO GED UBERLÂNDIA EM QUAL PERÍODO? QUAIS SUAS PRINCIPAIS REALIZAÇÕES NESTA FUNÇÃO?

Fui coordenador do GED Uberlândia no biênio 2015-2016, sucedendo nosso atual coordenador nacional, Adair J. Batista. Foi um período de muito trabalho, com realização de seis cursilhos por ano, reativação de setores, crescimento da representação jovem, reaproximação do Clero e enorme engajamento de cursilhistas, nas escolas vivenciais e ultréias, além de sediarmos uma Assembleia Regional do GER Leste 2 - MG 1.

A partir da experiência adquirida profissionalmente, tive a oportunidade de implantar uma nova forma de gestão em nosso GED, aumentando o número de cursilhistas na Coordenação Diocesana, com a distribuição de atividades e metas para cada responsável; implementação de planejamento e gestão orçamentária; além de cadência de reuniões mensais, para acompanhamento de ações propostas e resultados alcançados. Este mesmo modelo de gestão foi adotado nas coordenações posteriores e perdura até os dias atuais.

ALÉM DE PARTICIPAR DO GRUPO DE APOIO DO GEN, AINDA OCUPA ALGUMA FUNÇÃO NO GED UBERLÂNDIA?

Sim. Na gestão 2023-2025, atuo como coordenador responsável pela Formação em nosso

GED e junto à minha equipe temos como principais atribuições: formação de novos mensageiros, apreciação de mensagens antes dos retiros, formação de responsáveis, para trabalhar em equipes interna e externa nos cursilhos, além de participarmos como formadores na Escola Vivencial.

*Neste sentido, tivemos a oportunidade de nos aprofundarmos bastante no estudo do subsídio oferecido pelo GEN este ano, realizando vários encontros sobre a dimensão **"Humanização a partir da Eucaristia"**, o que despertou em todos ainda mais amor por este sacramento, além de profunda consciência e compromisso para com a missão, que ele impõe a cada cristão.*

O MOVIMENTO DE CURSILHOS TEM LHE DESPERTADO ALGUMA VOCAÇÃO DE FORMAÇÃO RELIGIOSA?

O Cursilho foi o instrumento usado por Deus para me sacudir, me tirar da zona de conforto e me despertar para a missão cristã. Desde então, tenho buscado, por força e graça do Espírito Santo, o equilíbrio entre oração, formação e ação, na missão de evangelizar. E na medida em que aprofundamos nossa compreensão e experiência, em cada uma destas dimensões, maior a consciência do quão pequeninos somos e do quanto temos por evoluir.

Ao longo desta peregrinação, senti a necessidade de estudar mais e ingressei na faculdade de Teologia. Precisava compreender melhor minha fé e conhecer melhor a Deus e a Igreja. E quanto mais aprendo sobre Deus, maior se torna meu amor por Ele. Hoje, estou na metade do curso e num processo contínuo de discernimento quanto ao meu papel na Igreja de Cristo.



Se você que está lendo esta entrevista chegou até aqui, como irmãos que somos, peço sua oração. Pare por um momento e rogue a Deus para que seu Espírito me conduza e me capacite a fim de realizar o projeto que Ele sonhou pra minha vida. Que eu possa ser fiel à Sua vontade. Meu muito obrigado! Que Deus o abençoe!

COMO VOCÊ ANALISA A SITUAÇÃO DO MUNDO ATUAL, SE TORNANDO CADA DIA MAIS INDIVIDUALISTA E DESCRISTIANIZADO?

A revolução tecnológica promovida pela internet mudou, radicalmente, as referências pessoais, a noção de tempo e o conceito de verdade. Os indivíduos têm como referência de felicidade experiências e modos de vida de pessoas do outro lado do mundo, passam horas nas redes sociais, envolvidos pela lógica dos algoritmos, programados para bombardeá-los de informações, muitas vezes, fúteis e inúteis, e estão cada dia mais empoderados, enviesados, extremistas e relativizando tudo quanto possível.

Com a promessa de aproximar, o ambiente virtual nos afasta, dos outros e de nós mesmos. E quanto mais nos afastamos de nossa essência humana, mais nos afastamos de Deus.

Apesar disso, com exceção da Europa, a Igreja Católica cresce em todos os continentes. É preciso olhar para o mundo com esperança, como um ambiente repleto de possibilidades; uma terra fértil, porém seca, ávida pela chuva, para germinar e dar frutos. O vazio gerado pela ausência de Deus na vida das pessoas é o mesmo vazio que, mais cedo ou mais tarde, as motiva a procurar por respostas, por algo que as completem, que dê sentido à sua existência. E nesta hora é necessário que os cristãos de todo o mundo estejam prontos para oferecer Cristo como resposta, como caminho, verdade e vida!

ATUALMENTE, TEMOS PERCEBIDO UMA INFINIDADE DE OUTROS MOVIMENTOS DE IGREJA NAS PARÓQUIAS, VOCÊ CONSIDERA QUE O MCC AINDA SEJA UMA FERRAMENTA ATUAL DE EVANGELIZAÇÃO?

Todos os movimentos têm sua importância dentro da missão da Igreja e é na diversidade que se desenvolvem diferentes carismas, aumentando as opções para que os fiéis se identifiquem e assumam seu papel na grande messe do Senhor.

Com o carisma voltado para a evangelização ambiental, o MCC se destaca como uma ferramenta sempre atual. A estratégia e o método de evangelização, desenvolvidos no Cursilho, são atemporais, capazes de despertar o fundamental cristão em cada indivíduo e comprometê-lo, cada vez mais, com os valores do Reino de Deus.

É importante, no entanto, estar atento aos sinais dos tempos e seguir adaptando o MCC às realidades do mundo, sem abrir mão de sua essência. Assim fez a Igreja, ao longo dos últimos dois milênios, com destaque especial para o Concílio Vaticano II, que resgatou a dignidade e responsabilidade dos leigos, na ação evangelizadora.

Por vezes, percebo infundáveis discussões sobre cursilho de dois dias, cursilhos para jovens, cursilhos ambientais. Todos nasceram como resposta a uma nova realidade, adaptando o Cursilho, sem prescindir de seu eixo fundamental, permitindo que o Movimento crescesse e se desenvolvesse.

E, assim, o MCC caminha e permanecerá sempre levando a presença de Cristo para cada ambiente, enquanto Deus assim quiser. Amém!

ADVENTO

Vivamos a feliz esperança!

Querida família cursilista, saudações de saúde e paz a todos e todas!

Estamos chegando ao final de mais um trecho percorrido no caminho da vida, pois nossa história e missão vão acontecendo à medida em que vamos caminhando. Concluir mais uma etapa consiste em fazer uma retrospectiva: perceber o que não foi tão bom e onde faltou mais dedicação de nossa parte, como, também, reconhecer as tantas conquistas, ao longo do caminho, e, sobretudo, o quanto Deus foi maravilhoso conosco, ainda que muitas vezes não mereçamos.

É tempo de fazer um balanço de nossa missão e constatar que sem a graça de Deus podemos até ir muito longe, conquistar muitas coisas,

bater no peito e dizer: fui eu que fiz; é mérito meu. Mas tudo se torna passageiro e insustentável, sem uma vivência de fé, que nos faz perceber que, sem a graça de Deus, não somos nada. Afinal, se chegamos até aqui, se estamos dando graças por mais um tempo é porque Deus nos permitiu. Basta olharmos para o retrovisor da vida que perceberemos quantos não conseguiram, quantos não chegaram, quantos desistiram, quantos se perderam ao longo das dificuldades. O cristão comprometido é aquele que reconhece a graça permanente de Deus em sua vida e tem um coração agradecido, até mesmo diante das adversidades.

Todos os anos, em preparação para o Natal, a Igreja nos oferece o Tempo do Advento, para melhor vivermos a gratidão, fortalecermos nossa fé, para começarmos um novo tempo, com coragem e esperança. Esse tempo nos prepara



para a chegada, já é o primeiro tempo de um novo ano litúrgico. Deve ser um tempo de alegria, de expectativa, pois à espera do Senhor, que vem ao nosso encontro, podemos abrir nossos corações, viver a graça do perdão e do amor, que geram fraternidade e paz! Sabemos que ao longo do caminho, por muitas vezes, cultivamos sentimentos uns pelos outros, que nos distanciam do verdadeiro sentido do encontro com o Senhor que vem.

Este tempo de expectativas e de alegria nos impulsiona a reviver alguns dos valores essenciais cristãos: a fé, a esperança, o desejo de uma vida nova, a paz, a vigilância, o amor, a humildade e, acima de tudo, a certeza de que não estamos diante de algo irreal ou ilusório, mas, sim, de uma realidade concreta e atual. O Senhor não se cansa de vir ao nosso encontro, Ele não desiste de nós, no seu infinito amor deseja nascer, novamente, em nossas vidas. Corremos um sério risco em nossa vida: apenas celebrar o Natal, mas não permitir que o Natal aconteça dentro de nossos corações! O Advento é oportunidade responsável e vigilante, que nos leva a perceber que o Senhor quer renascer em nossos corações. A esperança da Igreja é a esperança de Israel, já realizada em Cristo, mas que só se consumará, definitivamente, na volta (Parusia) do Senhor. Assim, ouvimos o clamor da Igreja, característico desse tempo, que, também, deve ser o nosso grito de discípulos e discipulas: “Maranatha!” Vem Senhor Jesus!

Esse tempo se caracteriza pela esperança, porque Cristo é a nossa esperança (1Tm 1,1), esperança na renovação de todas as coisas, na libertação de nossas misérias, dos nossos pecados, dos males que parecem ganhar força no mundo, das perseguições etc. O Advento oferta uma forte proposta de conversão, pois, sem o retorno do ser humano a Cristo, não há como encontrar o sentido da vida e alcançar a libertação de todos os males, que nos impedem de chegar à nossa vocação comum, que é a santidade.

Com o grito do Profeta, somos todos chamados a preparar o caminho do Senhor nas nossas próprias vidas, lutando, incansavelmente, contra o pecado, através de uma maior disposição para a oração e escuta da Palavra. No Advento, precisamos nos questionar e aprofundar nossa vivência da pobreza, pois Ele se fez pobre, para nos mostrar o valor da Vida. Não pobreza material, mas a pobreza que nos leva a confiar, abandonar nossas falsas seguranças e depender, inteiramente, de Deus e não dos bens terrenos. Quantas foram as vezes que reduzimos o Natal a presentes, festas, banquetes fatos e, ainda assim, permanecemos com fome e pobres. No Advento, somos chamados à experiência da pobreza, que tem, no Cristo, a única riqueza, a única esperança, que nos faz caminhar com coragem e comprometimento, na promoção da paz e do bem.

Queridos irmãos e irmãs, façamos desse tempo uma oportunidade de conversão, de aprender a colocar nas mãos do Senhor nossas desesperanças e, a partir desse encontro, renovar nossa fé, como discípulos e missionários, que levam a esperança e a luz do Natal por todos os dias, desse novo tempo que se aproxima. Que sejamos capazes de espalhar a alegria e permitir que o Natal comece em nossos corações, que possamos, nesse tempo, carregar a certeza de que todo mundo é igual, as diferenças somos nós quem determinamos. Que, através de uma verdadeira conversão, neste tempo de graças, possamos fazer que seja Natal todos os dias. Aproveito para desejar a todos um feliz e verdadeiro Natal e um Novo Ano repleto de paz, esperança, fraternidade e espírito de comunhão, pois essa foi, é e será sempre a nossa missão e o nosso testemunho.

Meu abraço amigo e minha bênção a todos!

Pe. Wagner Luis Gomes
Vice-Assessor Eclesiástico Nacional



HOMENAGEM BENEMÉRITA A PE. XIKO

Pe. Xiko recebe das mãos do Coordenador Nacional Adair J. Batista o Título de Assessor Eclesiástico Benemérito, na 52ª Assembleia Nacional, realizada em Foz do Iguaçu, no dia 21 de setembro de 2024.

O título de benemérito é uma honraria concedida a pessoas que se destacaram e prestaram serviços relevantes para a sociedade, em áreas diversas tais como religiosa, social, científica, artística, cultural ou desportiva etc.

TRANSCRIÇÃO DA HOMENAGEM

Neste momento, gostaríamos de prestar uma homenagem ao nosso querido Pe. Xiko.

Pe. Xiko foi o sucessor do Pe. José Gilberto Beraldo e antecessor do Pe. José Roberto Ferrari, na missão de Assessor Eclesiástico Nacional, conduzindo, com muito discernimento, a Espiritualidade do Movimento de Cursilhos de Cristandade no Brasil. Esteve como Assessor Eclesiástico Nacional de 2009 até 2022.





Ele tem sido para nós um sacerdote amigo, irmão, conselheiro e até orientador espiritual. É incrível como nos sentimos, verdadeiramente, protegidos na sua companhia fraterna e cheia de ternura.

O currículo do Pe. Xiko merece nosso respeito e admiração, inclusive sendo autor de 07 livros publicados fisicamente, graças ao seu grande potencial intelectual de pensador e influenciador.

Louvamos a Deus pela sua generosidade e, aqui, mencionamos sua renúncia financeira, a favor do Pe. Beraldo, quando ele deixou o GEN.

Este TÍTULO: BENEMÉRITO é, sem dúvidas, a maior honraria que o GRUPO EXECUTIVO NACIONAL poderia oferecer a um sacerdote, pelos serviços prestados ao Movimento de Cursilhos de Cristandade.

Etimologicamente, BENEMÉRITO provém do latim: “bene”, bem + “meritus”, participio passado de mereo, merecer, que, traduzindo, seria BEM-MERECIDO.

Distintamente de EMÉRITO, que, na IGREJA, é o título conferido a um bispo diocesano, cuja renúncia foi aceita.

Muito obrigado Pe. Xiko, pela companhia, pelos ensinamentos, não só da vida como, também, do movimento de cursilhos e pelo seu testemunho sacerdotal, que ilumina os nossos ambientes.

Com certeza, Pe. Beraldo está, celestialmente, intercedendo por este momento especial, pois ele foi o primeiro assessor eclesiástico a receber este título, nos idos anos de 2012, em Aracruz, Espírito Santo, no Jubileu dos 50 anos do MCC no Brasil.

**Deus seja louvado pela sua vida!
São Paulo Apóstolo!**

Foz do Iguaçu, 21 de setembro de 2024

Adair J. Batista
Coordenador Nacional do MCC - Brasil
Vice-presidente Mundial OMCC (2023-20027)





BIOGRAFIA de Francisco Luiz Bianchin

Natural do 4º distrito de Santa Maria, na localidade de Silveira Martins, hoje Município da quarta Colônia.

Nascido em 11 de fevereiro de 1940.

Filho de João Bianchin e Ilda Londero Bianchin.

É o quarto de sete filhos. Sua família caracteriza-se pela simplicidade, gosto pela festa, pela alegria e muita convivência.

Mas uma das marcas mais profundas da família é a fé, que vem das origens dos avós e dos pais.

Estudos: cursou o Ensino Fundamental, na Escola Municipal Faxinal da Palma, RS. Entrou no Seminário Menor São José, em Faxinal do Soturno, com a idade de 12 anos.

Cursou o Ensino Médio em Vale-Vêneto e São João do Polêsine, RS. Noviciado em 1962, em Augusto Pestana, RS.

Possui Curso Superior de Filosofia, Faculdade Imaculada Conceição, FIC. Hoje, UNIFRA, Santa Maria, RS. Curso de Teologia, Colégio Máximo Palotino, Santa Maria, RS.

Foi ordenado Padre em 1969, em 05 de julho, em Santa Maria, na Capela Menino Jesus, Paróquia Nossa Senhora das Dores, por Dom Luiz Victor Santori.

Uma semana após a ordenação foi para as missões, associando-se à equipe missionária de então, passando por vários estados do Brasil, durante um ano.

Nomeado Pároco da Paróquia São Roque, no dia 15 de fevereiro de 1970, em Faxinal do Soturno, permaneceu nessa localidade até 1972.

Em 1973, foi para Quito, no Equador, para uma especialização em Teologia Pastoral. Ao



retornar, em 1973, participou do Cursilho de Cristandade, no Colégio Máximo Palotino. E, em seguida, passou a lecionar no mesmo.

Na sequência, lecionou no Colégio Estadual Dom Antônio Reis, em Faxinal do Soturno (RS) e no Colégio Estadual Margarida Lopes, em Camobi (RS). Depois, em Santa Maria (RS), lecionou no Colégio Marista; no Colégio Estadual Olavo Bilac; no Colégio Estadual Coronel Pilar e no Colégio Maria Rocha.

Nomeado Pároco, em Camobi, Santa Maria (RS), no dia 04 de março de 1974, permaneceu nessa localidade até 1980.

Fez curso de Psicanálise, em São Paulo.

Foi Professor de Teologia Pastoral, no Instituto Diocesano de Pastoral Catequética, em Santa Maria, durante 15 anos.

Professor de Teologia Pastoral, na Escola Superior de Estudos Filosóficos e Teológicos, em Santa Maria, durante 26 anos.

Pároco da Igreja Nossa Senhora das Dores, de 08 de dezembro de 1981 até 27 de fevereiro de 2011.

Foi assistente das irmãs de Notre Dame, em Ivorá (RS).

Foi assistente das irmãs Notre Dame, em São Sepé (RS).

Foi assistente das irmãs Calvarianas, em Camobi (RS).

Foi assistente das irmãs do Imaculado Coração de Maria, em Cachoeira do Sul (RS).

Foi assistente e capelão das irmãs do Imaculado Coração de Maria, em Santa Maria (RS).

Foi assistente religioso da comunidade dos irmãos Maristas, em Santa Maria (RS).

Foi assistente da Comunidade Universitária da UFSM.

Assessor Espiritual do Movimento de Cursilhos de Crisandade, de 1976 até 2019.

Assessor eclesiástico, adjunto ao Nacional, de 2004 até 2019.

Assessor Eclesiástico da Associação de Dirigentes cristãos de Empresas, de 1989 até 2019.

Foi vice-presidente da Fundae.

Foi Assistente do Círculo Operário Católico de Santa Maria.

Diretor da casa de Retiros, em Santa Maria, em dois períodos.

Proferiu mais de 1.500 palestras no RS, em outros estados e no Exterior.

Fez parte do Comitê de Ética, da UFSM.

Foi membro do grupo dos Quarenta Curadores do Hospital de Caridade de Santa Maria (RS).

Trabalhou onze anos como palestrante voluntário na prevenção do uso indevido de drogas, COMEN.

Foi Fundador da Associação Pro-Dignidade da Vida, na Vila Maringá.

Foi conselheiro da Sociedade Vicente Pallotti, durante quinze anos.

Foi Vice-presidente da Sociedade Vicente Pallotti, durante três anos.

Foi Coordenador Diocesano da Pastoral da juventude durante nove anos.

Foi Assistente da Pastoral Universitária de Santa Maria, durante três anos

Concedeu inúmeras entrevistas em Rádios e TV.

Orientou centenas de retiros, para irmãs religiosas, irmãos religiosos, para seminaristas, para padres e muitos retiros para casais, professores e leigos.

Foi Assessor Eclesiástico Nacional do Movimento de Cursilho do Brasil, por treze anos, de 2009 até 2022.

A partir de 2019, assumiu a responsabilidade de coordenar e promover a formação no Movimento de Cursilho, em nível nacional.

É Capelão do Grupo de Motociclistas, “Gaudérios do Asfalto”, de Santa Maria.

Sempre trabalhou com pastorais sociais.

Escreveu os seguintes livros:

- Natal em Família 1 e 2;
- Páscoa em Família;
- Reflexões para as Famílias,
- Orações para a Comunidade;
- Da vida e do Mundo;
- Se eu tivesse ouvintes.

Recebeu os seguintes títulos:

Distinção Honra ao Mérito do Banco da Esperança 1987.

Distinção Honra ao Mérito, concedida pelo Câmara de Vereadores de Santa Maria, pelos trabalhos Sociais desenvolvidos.

Escolhido como destaque Social pelo Jornal *A Cidade*, em 1999, pelos trabalhos sociais realizados.

Dirigente Cristão do ano de 2000.

Capelão honorífico da Brigada Militar.

Pároco Benemérito da Paróquia Nossa Senhora das Dores.

Primeira medalha Mérito Social Dom Ivo Lorscheiter – 2007.

Diploma do Conselho da Ordem “Guarnição Coração do Rio Grande”.

Homenagem Benemérita, pelo Movimento de Cursilhos de Crisandade (2024).

Cartas Missionárias

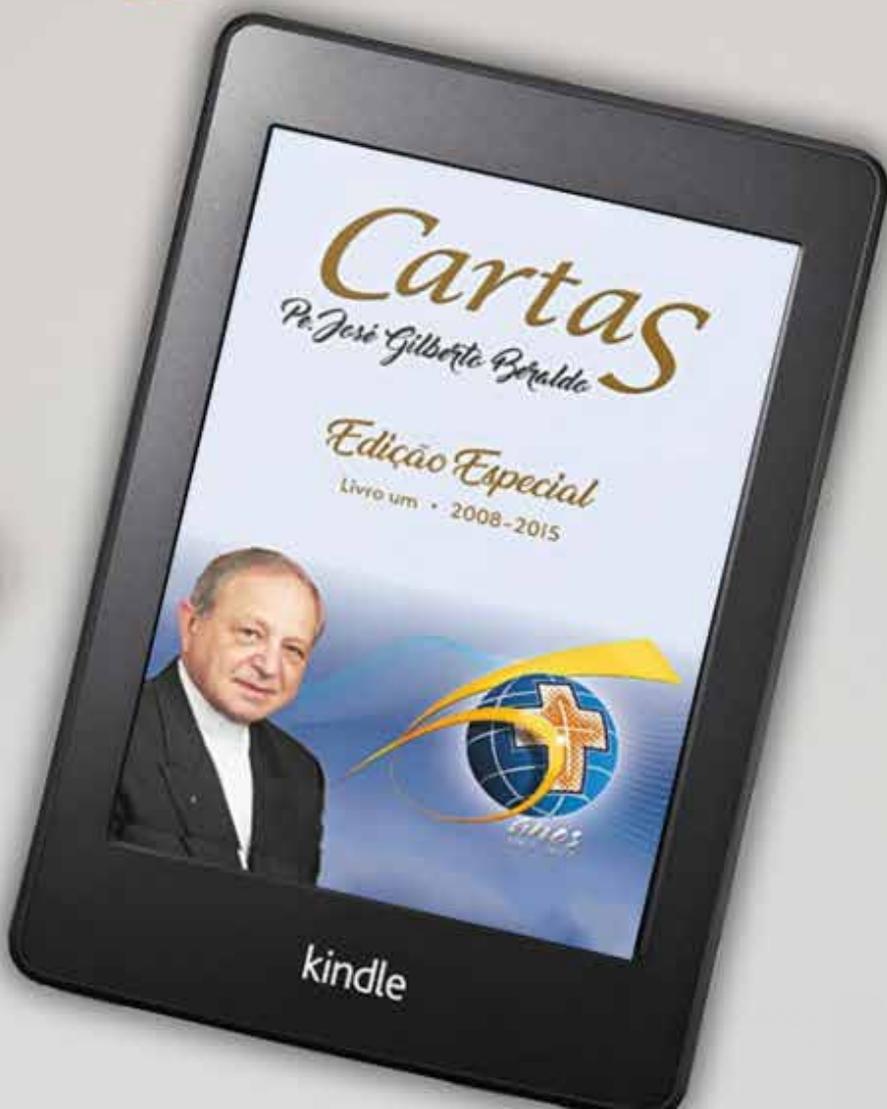
Pe. José Gilberto Beraldo

Volume 2

Volume 3

DISPONÍVEL EXCLUSIVAMENTE NA

amazonkindle



Alimentados pela *Eucaristia* Impulsionados à Humanização

Em 2024, o Movimento de Cursilhos de Cristandade do Brasil trouxe como dimensão a **“Humanização a partir da Eucaristia”**, escolhida na 51ª Assembleia Nacional (2023). Inspirado pela Carta Apostólica *Desiderio Desideravi*, do Papa Francisco, que não apenas ressalta a essência da Eucaristia, mas, também, destaca sua profunda ligação com a formação litúrgica, convidando os católicos a uma compreensão mais rica e participativa da missa dominical. Francisco nos convida a uma compreensão mais rica e participativa da missa dominical:

“Não podemos negligenciar a riqueza litúrgica que a Eucaristia nos oferece. Ela não é apenas um momento de oração, mas uma experiência vivida da presença de Cristo, onde somos chamados a nos unir à comunidade dos fiéis, celebrando a nossa fé de forma plena e significativa”. (*Desiderio Desideravi*, 8)

Com palavras que ecoam o desejo de um coração pastoral, Francisco reforça a importância da liturgia como fonte de nutrição espiritual e crescimento na fé:



“A liturgia não é um espetáculo a ser observado, mas uma experiência a ser vivida. É através dela que somos convidados a mergulhar nas profundezas do mistério de Cristo, permitindo que Ele nos transforme e renove”. (*Desiderio Desideravi*, 12)

O Papa nos chama a enxergar a liturgia não apenas como gestos ou palavras, mas, sim, uma oportunidade para os fiéis se encontrarem com Cristo, de uma maneira íntima e transformadora.

REFLEXÃO E DIAGNÓSTICO SOCIAL

Inspirado por esta dimensão, o MCC(Brasil) se empenha em fazer um diagnóstico das “enfermidades” de nossa sociedade atual, buscando fortalecer a fé e os relacionamentos dos participantes com Deus, com os outros e com o mundo. A proposta é que essa vivência da Eucaristia nos inspire à humanização, promovendo empatia, unidade e transformação social.

O termo “humanização” tem ganhado destaque em diversas áreas, sendo aplicado em contextos como:

- **Na área da saúde:** começou a se destacar quando os profissionais reconheceram a importância de tratar os pacientes de forma holística, considerando não apenas suas condições médicas, mas, também, suas necessidades emocionais, sociais e psicológicas.
- **Na área de negócios e gestão:** O conceito também começou a se destacar nas empresas e organizações, à medida que crescia a conscientização sobre a importância do bem-estar dos funcionários e da satisfação do cliente.
- **Na esfera social e política:** é frequentemente utilizado em discussões sobre políticas sociais e direitos humanos, referindo-se à necessidade de garantir que as políticas e práticas governamentais considerem o impacto humano e promovam a dignidade e os direitos de todos os cidadãos.

Para esclarecer o que é humanização, é importante revisitar as raízes e as transformações do conceito, do qual o termo “humanização” se origina. A palavra humanização deriva do latim *humanus* e significa humanizar, tornar humano, dar condição humana a alguma ação ou atitude, humanar.

No contexto do catolicismo, “humanizar” está enraizado na convicção da dignidade de cada pessoa como filho de Deus. A partir dessa visão, surgem quatro pilares para a humanização na fé cristã:

1. **Dignidade Humana:** proclamar o valor de cada indivíduo, independentemente de sua posição social, econômica, étnica ou religiosa, envolve o reconhecimento e a valorização dessa dignidade, em todos os indivíduos, estabelecendo um vínculo essencial entre a fé e a promoção do respeito, e da igualdade humana.
2. **Solidariedade e Compaixão:** inspirados pelos ensinamentos de Cristo, os católicos são incentivados a agir em prol do bem-estar dos outros, especialmente, dos mais vulneráveis e marginalizados da sociedade. Essa expressão de amor ao próximo é fundamental para a construção de uma comunidade baseada na justiça e na fraternidade
2. **Cuidado Integral:** inclui o cuidado integral da pessoa. Isso implica em atender às necessidades físicas, emocionais, espirituais e sociais dos indivíduos, proporcionando-lhes não apenas assistência material, mas, também, apoio emocional, orientação espiritual e oportunidades de crescimento pessoal.
4. **Promoção da Paz e Justiça:** envolve o compromisso com a erradicação das injustiças sociais, a defesa dos direitos humanos e a construção de uma sociedade onde todos possam viver com dignidade e igualdade. Essa busca pela transformação social está enraizada na convicção de que cada

pessoa é chamada a ser um agente de mudança e de construção do Reino de Deus na Terra.

Esses pilares formam a base para práticas concretas de cuidado, que pode ser competente, que se refere à capacidade de prover uma assistência de qualidade (baseadas em técnica e evidências) ou pessoal, que se refere à dimensão mais humana e relacional (marcadas por empatia e conexão humana), de modo que o cuidado pessoal reconhece a singularidade de cada indivíduo e a importância de tratá-lo com respeito, dignidade e compaixão.

CENÁRIO ATUAL: DESAFIOS À HUMANIZAÇÃO

Vivemos em uma sociedade fragmentada por intolerância, individualismo e competição, uma sociedade “de costas para Deus”. A Evangelii Gaudium (EG 54) descreve essa realidade como uma “globalização da indiferença”, na qual valores essenciais são descartados. Entre os sintomas mais alarmantes estão:

- O racismo segue enraizado, perpetuando a desigualdade e a exclusão de muitos.
- A aporofobia, ou aversão aos pobres, marginaliza os mais vulneráveis e estigmatiza aqueles que tentam ajudá-los.
- Femicídios e discriminação contra pessoas LGBTQIAPN+ expõem a violência de gênero e a falta de aceitação ao diferente.
- O bem comum é, frequentemente, sacrificado por interesses pessoais ou de grupos, sem consideração pelas consequências para a sociedade.
- Nas redes sociais: mensagens de ódio, cancelamentos e discriminações tornaram-se comuns, transformando o ambiente digital em um palco de conflitos e exclusões.
- Nas famílias e comunidades: divergências ideológicas fragmentam famílias e geram conflitos em comunidades religiosas e

sociais, mesmo sob o mesmo Evangelho ou ideais.

- Exploração e violência: assédio moral e sexual, tráfico humano, trabalho análogo à escravidão e apologia à violência armada.
- Devastação socioambiental: a destruição do meio ambiente e a exclusão social têm consequências diretas, como fome, miséria e desigualdade extrema.

Vivemos tempos difíceis e desafiadores, com valores como individualismo, competição e consumismo sendo valorizados, ao passo que a intolerância e a incompreensão crescem, mesmo sabendo dos milhões de refugiados, desempregados e empobrecidos, por um sistema que exclui e descarta pessoas como se descarta lixo. Ausência de consciência histórica, falta de projeto para todos, direitos humanos restritos, globalização sem rumo, ilusão de comunicação, informação sem sabedoria.

O Papa Francisco observa esse cenário e procura encontrar caminhos alicerçados na fé, e ele lembra que, mesmo em meio às sombras, “Deus continua a espalhar sementes de bem na humanidade” (*Fratelli Tutti*, 54).

A EUCARISTIA E A TRANSFORMAÇÃO HUMANA

Ao tomar como base a Carta Apostólica *Desideravi*, encontramos o mandato do Senhor: “fazei isto em memória de mim”. Na homilia de *Corpus Christi* (2020), o Papa Francisco destaca a importância de preservar, na memória, os bens recebidos, pois, sem isso, nos tornamos “estranhos a nós mesmos”. Deus, ciente da fragilidade humana, nos deixou um memorial em Seu Filho, não apenas em palavras ou sinais, mas em um alimento: a Eucaristia.

“Deu-nos um Alimento, e é difícil esquecer um sabor. Deu-nos um Pão em que está Ele, vivo e verdadeiro, com todo o sabor do seu amor. Ao recebê-Lo, podemos dizer: «É o Senhor! Ele lembra-Se de mim»”.

A Eucaristia não é uma simples lembrança, mas o fato da Páscoa do Senhor, que se faz presente para nós. Francisco explica que a lógica eucarística nos convida a sair de nós mesmos e nos abirmos amorosamente aos outros, vivenciando esse encontro com Jesus Ressuscitado, como comunidade e família.

Na Fratelli Tutti, o Papa Francisco propõe a parábola do bom samaritano, como inspiração para os desafios do nosso tempo. Ele nos convida a construir um mundo aberto, onde as pessoas superem o egoísmo e as fronteiras que as isolam, acolhendo o próximo com solidariedade e compaixão. Para Francisco, o ser humano só alcança a plenitude ao se doar aos outros, amando e cultivando relacionamentos significativos (FT 87).

O Papa destaca que a realização pessoal não está na busca egoísta de satisfação, mas na dedicação ao próximo e na construção de relacionamentos baseados no respeito e no amor. Ele ressalta que o diálogo, a interação respeitosa e a cooperação são fundamentais para a vida em comunidade, sendo pilares indispensáveis para o nosso desenvolvimento como seres humanos.

Somos, por natureza, relacionais e dependemos uns dos outros para alcançar nosso pleno potencial. Como ensina a filosofia africana Ubuntu: “Eu sou porque nós somos”. Esse princípio resgata a essência do ser humano, lembrando que pertencemos a algo maior, um coletivo que nos conecta e nos torna, verdadeiramente, humanos. Somente a relação, o diálogo e a solidariedade são os elementos que nos humanizam, permitindo-nos construir uma sociedade mais justa e fraterna.

Participar da Eucaristia nos convida a sermos “pão partido” para o próximo, como ensina São João Crisóstomo:

Tu vais participar da Eucaristia? Então, não humilhes teu irmão. Não desprezes o faminto... Quê? Tu fazes memória de Cristo e desprezas o pobre? Tu não ficas horrorizado? Bebeste o sangue do Senhor

e não reconheces teu irmão? Ainda que o tenhas desconhecido antes, deves reconhecê-lo nesta mesa... Tu, que recebeste o pão da vida, não faças obra de morte (São João Crisóstomo, 344- 407; Comentário a 1Coríntios 11,17-34).

Francisco complementa essa ideia dizendo:

Para celebrar e viver a Eucaristia, também nós somos chamados a viver este amor. Porque não podes partir o Pão do domingo, se o teu coração estiver fechado aos irmãos. Não podes comer este Pão, se não deres o pão aos famintos. Não podes partilhar deste Pão, se não partilhas os sofrimentos de quem passa necessidade. No fim de tudo, inclusive das nossas solenes liturgias eucarísticas, restará apenas o amor. E, já desde agora, as nossas Eucaristias transformam o mundo, na medida em que nós mesmos nos deixamos transformar tornando-nos pão partido para os outros.

A Eucaristia nos convida a renovar o compromisso com a humanização, reconhecendo a dignidade de cada pessoa e promovendo amor e solidariedade nas relações. O Papa Francisco reforça a importância do cuidado com a casa comum e da construção de uma fraternidade universal. Alimentados pela Eucaristia, somos chamados a transformar a sociedade com dignidade, unidade e justiça. Esse chamado nos lembra que a verdadeira humanização começa pelo cuidado com o outro, como ensinado na parábola do bom samaritano: VER, COMPADECER e CUIDAR (CF 2020).

A vivência da Eucaristia transcende rituais. Ela nos impulsiona a agir em prol de um mundo mais humano, onde a indiferença seja substituída pelo amor transformador. Esse é o chamado para nos tornarmos agentes de mudança, inspirados pela fé e pelo exemplo de Cristo.

De Coiores.

Lenisse Aquino (GED Passo Fundo)
Representante Jovem Macrorregional Sul



Minha Trajetória no Cursilho



Minha jornada no Cursilho começou em 2006. Naquele momento, eu acabara de construir minha casa e sentia uma profunda necessidade de agradecer a Deus, então, após recusar diversos convites, decidi, finalmente, aceitar participar de um Cursilho.

Durante essa experiência, passei pelas três peneiras e vivi, intensamente, os três encontros que transformaram minha vida. Em meio às intensas mensagens e reflexões, algumas lições marcaram profundamente meu coração: o acolhimento, a busca incessante pelas coisas de Deus, a disposição de não julgar o próximo e o desejo de servir.

Encantado com o Cursilho, mergulhei em todas as suas propostas. Aprendi que não basta ser bom; é preciso ir além e fazer o bem. Esse aprendizado me encheu de propósito e me motivou a trazer mais pessoas para vivenciar o Cursilho. Durante esse período, tive a oportunidade de servir em diversos encontros, consolidando minha missão de evangelizar.

Em 2013, fui eleito Coordenador Arquidiocesano. Foi então que aprofundei meu entendimento sobre o Cursilho, descobrindo seu carisma e seu propósito. Percebi que ele fazia parte de algo muito maior: o Movimento de Cursilhos de Cristandade ou MCC, como o chamamos.

Compreendi que a “Evangelificação dos Ambientes” ia além de fazer o bem em meus próprios círculos. Tratava-se de buscar ambientes onde o bem não estava presente e levar ali a graça de Deus. Embora o domínio completo dessa missão ainda me exigisse muito estudo e dedicação, comecei a entender a mentalidade, a finalidade o método e a estratégia do MCC.

Depois de servir na Coordenação Arquidiocesana, assumi a função de Tesoureiro Regional, aprofundando ainda mais meus conhecimentos sobre o MCC.

Em 2023, fui eleito Coordenador Regional. Esse novo papel trouxe desafios ainda maiores, especialmente considerando que o mundo continua de costas para Deus. Passei a coordenar o Movimento em uma região densamente populosa, o que exigia respostas rápidas e eficazes, então, inspirado pelo Espírito Santo, compreendi que a juventude, com seu vigor, seria essencial para imprimir a velocidade necessária, para começar a transformar esse cenário. Assim, formamos uma equipe do GER, com jovens dinâmicos, que combinavam criatividade, ação e alegria, sempre equilibrados pelo discernimento e pela

ponderação. Disse a eles: “*pisem fundo no pedal do acelerador e deixem o pedal do freio comigo*”.

Com esse espírito, recentemente, o MCC proporcionou a oportunidade de interagir com jovens cursilhistas do mundo inteiro, na Ultreya Internacional, em Santiago de Compostela, na Espanha. Essa experiência confirmou que dar voz e voto aos jovens não é um ato de ousadia, mas trata-se de prepará-los para serem os herdeiros do movimento, oferecendo-lhes espaço para amadurecer e contribuir. O resultado foi uma força conjunta, capaz de demonstrar ao mundo que o Reino de Deus já se faz presente, e devemos por em ação.

O apoio harmonioso dos nossos GEDs, que entenderam essa nova dinâmica, foi fundamental, fortalecendo nossas propostas e unindo esforços, em prol do Movimento. Embora ainda enfrentemos muitos desafios na região, sabemos que não podemos nos limitar ao “mais do mesmo”. É preciso avançar e cumprir a missão

sublime de ser um cursilista autêntico. Somos abençoados por viver em uma região onde se encontra o maior centro Mariano do mundo e onde pisaram os pés do primeiro santo brasileiro, Frei Galvão.

Assim, rogo a Deus que Cristo continue contando conosco e que sejamos sempre dignos de Sua graça.

Finalizo agradecendo a oportunidade de compartilhar um pouco da minha trajetória com esta revista, que inspira tantos irmãos cursilhistas a perseverar na caminhada, dizendo então, como peregrino:

“Ultreia et suseia!”

(vamos em frente e juntos!).

Ou, como dizemos no Brasil:

“Decolores, viva a vida!”.

Luiz Augusto Barbosa Gonçalves
Coordenador Regional Sul1 – Aparecida.



etto *trip*

**uma vida em viagens,
para a viagem da sua vida**

passagens aéreas
reserva de hotéis
aluguel de carro

pacotes
seguro viagem
assistência para visto

 (55) 99971 4292
(86) 98898 7893

 ettotrip



Primeiros Cursilhos para Jovens do MCC Brasil

Saudações Decolores! Viva a Vida! O Grupo Executivo Nacional, sempre preocupado com o resgate e preservação da história do MCC no Brasil, busca através desse importante meio de comunicação, que é a Revista Alavanca, resgatar, recordar e rememorar fatos, episódios e passagens importantes dessa história.

O fato a ser recordado hoje, neste artigo, é o Primeiro Cursilho realizado, especificamente, para Jovens, pelo MCC Brasil. A história do MCC tem íntima ligação com a juventude. A Juventude da Ação Católica Espanhola, a Juventude da Ação Católica Espanhola, da Diocese de Palma de Maiorca, e as, na época, Jovens Lideranças e Jovens Dirigentes da Juventude da Ação Católica de Palma Maiorca.

Outro grande incentivo é a preocupação preferencial da Igreja Católica pela evangelização da juventude, por meio das ações da hierarquia, das ordens, congregações, associações e institutos. Os grandes Santos da Igreja, como São João Bosco, São Marcelino Champagnat, São Felipe Neri, São João Paulo II, entre outros tantos Santos e Santas, que, por meio de suas ações, atividades, obras, suas congregações e institutos realizaram e realizam atividades para evangelizar, proteger e promover a juventude.

O Movimento de Cursilhos, como Movimento Eclesial, não poderia agir de forma diferente. Herdeiro da Ação Católica traz em seu DNA a força e a presença marcante da juventude e, como sempre, estando atento e respondendo aos sinais dos tempos, já solidificado e presente em diversos países, começa a perceber que pre-

cisava realizar um trabalho, uma ação específica para acolher e atender a essa categoria tão especial, os jovens.

A Obra dos Cursilhos é pré conciliar, depois se percebeu que muito do que foi discutido e abordado no Concílio Vaticano II já era abordado e trabalhado no nascente e peregrinante MCC. Na América Latina pós conciliar, as conferências episcopais se reúnem, periodicamente, de forma continental. Surgia, assim, o CELAM, Conferência Episcopal Latino-Americana, da qual destacamos as conferências de Puebla e Santo Domingo. Sendo que, no seio dos assuntos discutidos nessas duas importantes conferências, é que surge o importante termo “opção efetiva da igreja latino-americana pelos jovens e pelos pobres”. E na conferência de Aparecida é acrescentado o termo “opção afetiva pelos jovens”.

Entre os Dirigentes e a Juventude Cursilhista atual sempre pairaram os seguintes questionamentos: quando, onde e em que ano aconteceu o primeiro Cursilho, específico para jovens?

O primeiro Cursilho, específico para jovens, que se tem notícias e registro é o Primeiro Cursilho Misto para Jovens, realizado em 1985, pelo Grupo Executivo Diocesano de Recife e Olinda, atendendo a um pedido pessoal do Arcebispo de Recife e Olinda, Dom Helder Câmara.

Nesse mesmo período, o Grupo Executivo de Franca, interior de São Paulo, também, realizou seus primeiros cursilhos específicos para jovens.

Após profunda pesquisa, com a ajuda dos Representantes Jovens das Macrorregiões e dos Funcionários que trabalham na Sede do

MCC Brasil, na Vila Mariana, em São Paulo capital, encontramos, na Edição Número 35, da Revista Alavanca, Edição de Julho de 1969, na Coluna Noticiário Nacional, a foto com as seguintes informações: Sorocaba, 1º Cursilho de Jovens de Itaiaci, de 04 a 07 de junho de 1969, sob a reitoria de Luiz A. Marins.

Esse Cursilho foi organizado pelo Grupo Executivo Diocesano de Sorocaba, foi masculino e teve como Reitor de Cursilho o Cursilhista Luiz A. Marins, que, posteriormente, foi Coordenador Nacional do Movimento de Cursilhos de Crisandade do Brasil. O contexto histórico da época era, justamente, o clima pós conciliar, o clima das conferências episcopais latino-americanas, o crescimento exponencial das atividades do Cursilho e o crescimento da população jovem no Brasil.

Após essa experiência, o Secretariado Nacional da época não registrou mais nenhuma atividade específica para os jovens, nas edições posteriores da Revista Alavanca. Nas edições que se seguem, as notícias são sobre a expansão do MCC pelo Brasil afora, notícias do MCC pelo Mundo, a realização da Primeira Ultrapassada Mundial em Roma. As primeiras Assembleias Nacionais e Regionais. Os Cursilhos para Cursilhistas, os Cursilhões, e por aí vai. Só voltamos a ter notícias sobre a juventude nas edições da Revista Alavanca da década de 80, para ser mais específico, a partir de 1985, após a realização do Cursilho Misto para Jovens, em Recife.

Deus age por meio do Espírito Santo Paráclito, que inspira os homens e mulheres da Igreja

NOTICIÁRIO NACIONAL

SAO PAULO

BOTUCATU

Com a aprovação de Dom Vicente Ziani, arcebispo metropolitano de Botucatu, foi instituído o Secretariado Diocesano de Cursilhos de Crisandade, com a seguinte direção: Diretor Espiritual, Mons. José Gilberto Beraldo, vigário geral da Arquidiocese; presidente, Antônio Maria Biscardi; secretário, Tarcísio Domingos Fortes Lopes; tesoureiro, Sérgio Anselmo Lattuada; vogal de grupo, Valdemiro Soares e vogal de Urtex, Wladimir Bonassi.

A Arquidiocese conta com nove sacerdotes cursilhistas e cerca de 40 cursilhistas, entre homens e mulheres. O movimento, assim, ganha cada vez maior amplitude, cheio de entusiasmo.

Dia 17 de julho realizou-se no prédio do Seminário, o 1º Cursilho de Dirigentes, sobre o qual tivemos maiores esclarecimentos, próximamente.

* * *

VIII CURSILHO DE DIRIGENTES — Realizou-se de 17 a 20 de julho corrente, o VIII Cursilho de Dirigentes, promovido pelo Secretariado Nacional, e organizado pelo Secretariado Diocesano de Botucatu. O encontro alcançou grande êxito, decorrendo em ambiente de muito entusiasmo, tendo como diretor espiritual o padre Paulo Calafias, como reitor Carlos Maria Monteiro e como vogal Isolda Figueiredo.

Participaram representantes dirigentes dos dioceses de Bauré, Botucatu, Campinas, Campo Grande (MT), Gurumá (MT), Itararuna, Jaboticabal, Lins, Marília, Piracicaba, São Paulo, São Carlos e São José do Rio Preto.

BAURÉ

- A Escola de Dirigentes, que tem funcionado normalmente vai, de agora em diante, funcionar às sextas-feiras, na mesma sala gentilmente cedida pelo Colégio São José, às 20,30 horas.
- O Secretariado de Cursilhos de Crisandade da Diocese de Bauré, por meio de Deus, programou inúmeros cursilhos para o corrente ano de 1969.
 - Cursilhos para Homens — 6º - de 18 a 21 de junho em Botucatu; 7º - de 28 a 31 de agosto, em Marília; 8º - de 24 a 27 de setembro, em Presidente Prudente; 9º - de 15 a 18 de outubro, em Itatuba; 10º - de 12 a 15 de novembro, em Botucatu; 11º - de 17 a 20 de dezembro, em Agudos.
 - Cursilhos para Mulheres — 4º - de 23 a 26 de julho, em Botucatu; 5º - de 4 a 7 de dezembro, em Botucatu.

SANTOS

O Secretariado Diocesano de Santos promoveu em julho corrente, o 11º Cursilho de Mulheres, de 1 a 4 e a 22º de homens, de 16 a 19. Estes previstos mais os seguintes novos cursilhos da Diocese:

- 23º de homens, de 18 a 21 de setembro de 1969; 12º de mulheres, de 24 a 27 do mesmo mês; 13º de mulheres, de 4 a 7 de novembro de 1969 e o 24º de homens, de 13 a 16 do mesmo mês.

Está marcada para o dia 13 de dezembro deste ano, a Ultrapassada Festiva de Natal. As "alarancas" para o êxito dessas iniciativas devem ser remetidas para a sede do Secretariado, à Av. Virente de Carvalho, 62 - Santos.

RIO DE JANEIRO

VASSOURAS

Dia 31 de julho realizou-se o 1º Cursilho da Diocese de Vassouras, tendo lugar na cidade de Vassouras. Grande entusiasmo foi a tônica do Movimento de Cursilhos nesta Diocese que contou com o grupo de dirigentes da Guanabara para a sua efetivação.

GUANABARA

Notícia que encerra de julho 1969 a nossa irmandade da Diocese de Guanabara foi a comemoração do aniversário do 25º Cursilho. A festa realizou-se dia 13 de julho corrente, com o comparecimento de numerosos irmãos cursilhistas, tendo a direção espiritual do padre Rafael Nunes, a presença do Bispo Auxiliar Dom José Gonçalves e como reitor o irmão Alvaro Corêas de Oliveira. O Secretariado Nacional esteve representado por Padre Paula Calafias.

PARANA

LONDREINA

Com a aprovação de D. Gerardo Fernandes, Bispo de Londrina, foi constituído o Secretariado Diocesano de Cursilhos de Crisandade desta Diocese.

CURITIBA

Realizou-se nos dias 6, 7 e 8 de junho último, o 1º Encontro de Dirigentes, com representantes das Dioceses de Paranaguá, Curitiba, Londrina, Apucarana e Ponta Grossa.

MATO GROSSO

CAMPO GRANDE

- Sucesso absoluto obteve o 4º Cursilho de Homens, realizado nos dias 3, 4 e 5 de julho corrente.
- Está marcado para 20 de outubro e 2 de novembro de 1969, o 5º Cursilho de Homens, desta Diocese.

NOTICIÁRIO INTERNACIONAL

ITALIA

Em carta dirigida a uma nossa irmã de São Paulo, a srta. Fiorella Bigonzi, do Secretariado de Cursilhos de Bologna informa: "O Cursilho n.º 8 para os homens foi um novo sucesso do Senhor...". "De 2 a 5 de julho um novo Cursilho para mulheres se fará realizar, no qual foi chamado a ser reitor... Bejo e feço rezar por nós, pelas irmãs que o Senhor chamará a este Cursilho. Contamos com vocês cursilhistas de São Paulo... As candidatas são submetidas ao veredicto da cidade... Quem se há, em futuro, teremos nós que ser os instrumentos do Senhor para os Cursilhos femininos em Boma!" "Na semana passada participei do 2º Cursilho de Ginebra. Foi maravilhoso! mais visto e duas novas irmãs descobertas com Cristo e por Ele são enamoradas..."

"Ao término deste mês: 25, 28, 29, no Centro de Espiritualidade S. Camé — Bregia Estiva — teremos um encontro de nível nacional para os membros dos Secretariados Italianos. Esperamos muito deste encontro. Temos necessidade de conhecer, conhecer bem também o espírito de organização para termos mais êxito e Pós-Cursilho. Londrina também está em suas orações. Seremos mais ou menos 40 pessoas de julho Secretariados..." "Estamos todos no dia jurado na Guanabara, um forte abraço de Colares..."

SOROCABA — 1º Cursilho de Jovens de Itaiaci, de 4 a 7 de junho de 1969, sob a reitoria de Luiz A. Marins.

ja e faz desses homens e mulheres ferramentas, agentes da ação transformadora de Deus. O Cursilho realizado por Sorocaba iniciou os alicerces para a Juventude Cursilhista, pois foi a partir desse Cursilho que se tornou obrigatório, nos Cursilhos, ter uma decúria específica para os Jovens. Era obrigatório levar 10 jovens para fazer o Cursilho, junto com os adultos, mas tendo direito à sua decúria específica. Na época, o Secretariado Nacional destacou um dos Padres,

que acompanhava os Cursilhos, para ser o Assessor Eclesiástico para os Jovens, era o Jovem Pe. Juan Pulido. O Pe. Pulido acompanhou a Juventude Cursilhista nascente, acompanhando suas Reuniões de Grupo e o início da caminhada e atividades nas Escolas e Ultreyas.

E, assim, a Juventude Cursilhista passa pela final década de 60 e passa pela década de 70, chegando à década de 80. Em 1985, a Assembleia Geral da ONU proclama o Ano Internacional da Juventude, tendo como foco a atenção internacional aos problemas e temas relativos à juventude, no cenário internacional. Inspirado e guiado pelo Paráclito, o Papa João Paulo II (hoje, São João Paulo II) convoca a Primeira Jornada Mundial da Juventude, com atividades no Domingo de Ramos de 1985 e em dezembro de 1985.

No Brasil, em Recife, ao se encontrar com os Cursilhistas de Recife, em uma Celebração Eucarística, Dom Helder Câmara pergunta aos Cursilhistas se eles estão atentos ao Ano Internacional da Juventude e à Jornada Mundial da Juventude convocada pelo Santo Padre Papa João Paulo II. Após realizar essa pergunta, Dom Helder não esperou resposta e foi logo dizendo aos Cursilhistas “tratem de realizar Cursilhos e atividades específicas para os jovens”. Após o final da celebração e de se despedir de Dom Helder, os Cursilhistas do GED Recife partiram para a ação.

Eles entraram em contato com a Coordenação Nacional da época, que autorizou e apoiou a iniciativa. O Cursilho foi realizado em duas partes, em dois finais de semana seguidos. Após a realização, os Dirigentes do GED Recife produziram um relatório e enviaram para o Grupo Executivo Nacional, que recebeu o material, analisou, fez suas ponderações, respondeu com suas observações e orientações, e, depois, disponibilizou o material para ficar como referência para os demais GED's interessados em realizar Cursilhos específicos para jovens.

Após esse Cursilho realizado por Recife, outras experiências se seguiram, sempre na forma “ad experimentum”. Assim como com a experiência de Sorocaba, a experiência de Recife reforçou as bases, deu mais força, levantou discussões e questões acerca do movimento de cursilhos para jovens.

O assunto juventude começou a ganhar espaço e a ser pauta nas Assembleias Nacionais, até se formular os seguintes questionamentos, “todos os GED's podem realizar Cursilhos para Jovens?”. “Ou antes tem que pedir permissão para o GEN?”.

Após esses questionamentos, na Assembleia Nacional de 1988, realizada em Belo Horizonte, Minas Gerais, foi apresentada uma moção, propondo que ficasse, definitivamente, autorizada,

ideias
fundamentais
2ª edição

loja.cursilho.org.br



pela Assembleia Nacional reunida, a realização dos Cursilhos para Jovens.

Com a maioria dos votos dos presentes fica aprovada, oficialmente, a autorização para a livre realização dos Cursilhos específicos para jovens. Com essa decisão, diversos GED's pelo Brasil afora passam a realizar Cursilhos para Jovens e a caminhada, estrutura de apoio e acolhida dos jovens vai tomando corpo.

Após a aprovação oficial, os próximos passos que se seguem são o surgimento dos Representantes Jovens e o surgimento dos Encontros específicos para a Juventude Cursilhista. Bom! Mas esses passos já são outras histórias e valem artigos específicos, para contar um pouco mais.

É sempre uma satisfação e alegria narrar fatos e acontecimentos do MCC Brasil, e mais satisfatório ainda é fazer parte dessas histórias e ter vivido alguns desses fatos e momentos históricos. Hoje, no MCC Brasil, a Juventude é uma

presença firme e consistente, atuando e trabalhando em conjunto para que nosso MCC se renove e persevere, permanecendo edificados, firmes na fé e enraizados em Cristo Jesus, como nos afirma nosso Celestial Patrono São Paulo Apóstolo.

Saudações Fraternas!

Decolores!

Viva a Vida!

Tive a alegria de ter sido Representante Jovem da Macrorregião Norte e Representante Jovem junto ao GEN, nos anos de 2011, 2012 e 2013.

Carlos Augusto das Neves Oliveira
Vice-Coordenador do GER Sul1 - São Paulo

CMNSA
A Tradicional desde 1962

Horário de funcionamento: segunda a sexta de 16/12 a 20/12 até as 20:00hs / Sábado 21/12 até as 18:00hs / Domingo 22/12 até as 13:00 hs

Natal é tempo de comemorar a vida espalhar o amor e semear a esperança!

OFERTA IMEDIATA
SOFA 3 LUGARES
RETRÁTIL E RECLINÁVEL

OFERTA IMEDIATA
CAMA BOX CASAL
UMAFLEX - 1,58 X 1,98

OFERTA IMEDIATA
JOGO DE ESTOFADO COURO
3 E 2 LUGARES

CAMA DE CASAL
MADEIRA MACIÇA

COZINHA
SUPREMA GOLD

GUARDA-ROUPA MADEIRA
TRIPLEX

MESA GRANITO VERDE UBATUBA
COM 6 CADEIRAS

POLTRONA
MUNIQUE

CONJUNTO CASTOR
REVOLUTION

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE CRAVINHOS

COMPRE NA CMNSA E CONCORRA A R\$ 15 MIL EM PRÊMIOS, UMA SCOOTER E UM VOUCHER DE R\$ 7 MIL PARA VIAGEM

Rua XV de Novembro, 317
Centro - Cravinhos/SP
Fone: (16) 2122-8012
cmnsacravinhos@hotmail.com

62 Anos
1962 - 2024

CMNSA
CASA DE MÓVEIS
NOSSA SENHORA APARECIDA
2122-8012

PRODUTOS À PRONTA ENTREGA!



ENCUENTRO REGIONAL CONO SUR

A FORÇA DO AMOR GERANDO UM NOVO PENTECOSTE

O Movimento de Cursilhos de Crisandade do Brasil teve a alegria de poder organizar e realizar o Encontro Regional do Cone Sul, na cidade de Aparecida, Estado de São Paulo, envolvendo os cinco países: Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai e Chile, além da Equipe de Coordenação do Grupo Latino-Americano (GLCC), da República Dominicana.

Este evento pode acontecer graças à perspicácia e grande disposição do coordenador do Grupo Executivo Nacional (2022-2024) Dr. Adair José Batista, que não mediu esforços e não se deixou abater pelas grandes dificuldades encontradas no caminho, tais como; distância, idioma, alimentação diferente, despesas financeiras (custos) e outras de nível pessoal.

Inspirado por Deus e iluminado pelo Espírito Santo, Adair foi em frente com o seu ambicioso projeto e, assim, entre os dias 5 e 8 do mês de dezembro de 2024, a cidade de Aparecida foi palco de algo extraordinário, e a família cursilista teve a feliz experiência da força de um Pentecoste.

O tema do encontro foi: ¿Has compartido tu encuentro con Jesús? (Tens compartilhado o teu encontro com Jesus?).

Quando falamos sobre a experiência da força do Pentecoste, devemos conhecer aquilo que aconteceu em Jerusalém, com a vinda do Espírito Santo sobre Maria e os discípulos, enquanto se encontravam reunidos de portas fechadas,

por medo dos Judeus, na sala superior da casa onde Jesus havia celebrado a Páscoa, antes de morrer na Cruz, pelos pecados da humanidade (At 2,1-6).

Na última Ceia, os 12 fizeram o encontro com Cristo, mas não tinham ainda a força e nem a coragem de saírem compartilhando as maravilhas experimentadas deste encontro, até a chegada do Espírito Santo.

A partir do Pentecoste, palavra de origem grega, que significa quinquagésimo, que era uma festa judaica para celebrar as sete semanas (7x7), após a festa da Páscoa, os discípulos ficaram cheios do Espírito Santo. Os apóstolos, agora, revigorados, superando todos os obstáculos e dificuldades, saíram para o anúncio da “Boa Notícia”, quebrando todas as barreiras, dificuldades de idiomas, diferentes costumes e alimentação, superando, também, as ideias pré-formadas, resistências e dúvidas existentes, fruto de fatos e eventos acontecidos no passado, chegando até os confins da terra. A saber, no pensamento do Apóstolo Tiago, teria sido Compostela, na Espanha, isso porque, na época apostólica, ali seria o fim da terra.

Assim, também, aconteceu, no encontro do GLCC, em Aparecida, com a superação de todas as dificuldades, na força do Espírito Santo, que conduziu e iluminou este evento, que abriu-se as fronteiras, ampliaram-se as portas da comunicação, romperam-se os freios das línguas, que se abriram para falarem uma única linguagem, o

idioma do AMOR, estabelecendo, assim, atitudes de diálogo e de escuta, numa sinodalidade, realmente, iluminada e guiada, exatamente como naquele dia de Pentecostes, em Jerusalém.

Este clima de sinodalidade e de profunda comunhão se percebia pelos corredores longos do “andar de cima”, da agradável estrutura que acolheu os irmãos que participaram do encontro, na Pousada do Bom Jesus, que tem um histórico maravilhoso, sendo palco de grandes eventos e de ambiente acolhedor, dando hospedagem para vários Papas da Igreja católica.

A linguagem do Amor é a única que consegue romper as diferenças e dificuldades humanas. Por isso, Deus escolheu e nos presenteou como leitura, para guiar a primeira meditação do encontro, que aconteceu na sexta-feira, dia 06, na parte da manhã, com o Hino da Caridade de São Paulo. (1Cor 13)

No último versículo do capítulo 12, da primeira carta aos coríntios, São Paulo introduz o hino à caridade, indicando o caminho para uma verdadeira e frutuosa evangelização.

São Paulo nos fala assim: “Aspirai aos dons mais altos”.

Aliás, passo a indicar-vos um caminho que ultrapassa a todos.

E, assim, ele nos indica o caminho do Amor-Caridade (Ágape). Este é o caminho próspero que Cristo escolheu e que nós cristãos somos chamados a viver. É o caminho da Cruz, aquela Cruz gloriosa de Nosso Senhor, o caminho da renúncia de si mesmo e das próprias ideias pré-formadas, muitas vezes, impregnadas de realidades que não condizem com o Amor, que em nós se formam por medo de “morrermos a nós mesmos”, medo de sofrer.

O caminho que São Paulo nos indica é o caminho do sofrimento, como também nos diz o grande místico da Igreja católica São João da Cruz: “quer amar, se prepare para sofrer”.

Este vocabulário, estas afirmações são assustadoras, quando não são acompanhadas pela Graça e a força do Espírito Santo.

O mundo se escandaliza quando ouve dizer que é morrendo que se vive, que através do sofrimento encontramos o verdadeiro sentido da nossa caminhada e que o trabalho do anúncio da “Boa Notícia” de Jesus Cristo encontra resposta e porta bons frutos de conversão, através deste caminho, o caminho do Amor.

Deus todo poderoso, que perscruta o coração e a mente de cada vivente, iluminou e orientou as pessoas que organizaram este encontro do GLCC, para que pudesse acontecer em Aparecida, debaixo do olhar de Maria, Ela mesma que, na primeira ação do Espírito Santo, na festa de Pentecostes, se fazia presente.

Que Ela interceda por nós, nos conceda um Amor incondicional pela evangelização, uma abertura total ao diálogo e ouvidos abertos para a escuta. Que nossa evangelização seja o anúncio do Cristo vivo, presente no meio de nós e não somente ideias ou conhecimento (gnosticismo), que nosso diálogo possa gerar comunhão (koinonia-compartida por todos). E nossa escuta seja sem pré-conceitos, para gerar crescimento nas realidades (transcendentes) que vão além do nosso entendimento, e que sejamos o povo de Deus, que se reúne em pequenas comunidades de fé ou núcleos de comunidades ambientais (eclesia), para vivermos o nosso carisma de evangelizar os ambientes, transformando-os em ambientes Sagrados, ajudando as pessoas a fugirem do profano e perceberem que vale mais um instante no pátio de Deus (sagrado) do que mil anos fora dele (Salmo 84,10-12).

São Paulo apóstolo, nosso celestial patrono, incansável em suas viagens, a fim de evangelizar os povos mais distantes, interceda por nós, revigorando nossas forças hoje e sempre, amém.

De Cores e viva a vida!

Pe. José Roberto Ferrari
Assessor Eclesiástico Nacional do MCC

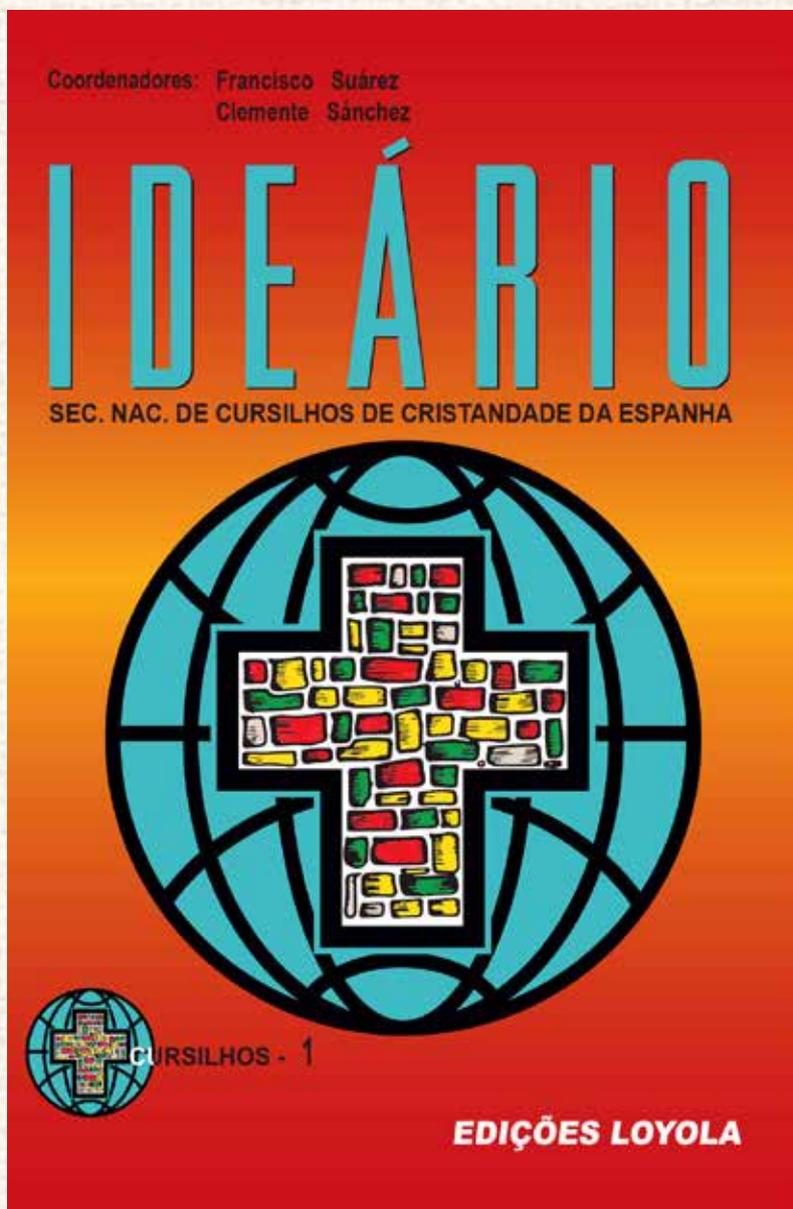


IDEÁRIO

O livro “Ideário” norteou o nosso Movimento durante muitos anos, a partir de 1970.

O motivo desse resgate é possibilitar uma reflexão mais aprofundada, comparando a linguagem da época com as novas expressões atuais, voltados à **essência, mentalidade, finalidade** e **método**, que alimentam o **carisma** de um Movimento cuja missão é evangelizar o mundo em constante evolução, porém, de costas para Deus.

O Ideário do MCC é um conjunto de princípios, objetivos e valores que ainda podem nortear a missão do Movimento, nos dias atuais. A obra busca proporcionar uma vivência cristã autêntica e promover a evangelização dos ambientes, onde os cursilhistas participam, vivem e atuam. Seu conteúdo resgata o fundamento do tripé - **Piedade, Estudo** e **Ação**, articulado em torno do chamado à conversão pessoal e à formação de uma comunidade, verdadeiramente, cristã.



Piedade, cujo significado é cultivar uma vida espiritual autêntica e em comunhão com Deus, por meio da oração e participação dos Sacramentos. **Estudo**, busca-se o conhecimento das verdades da fé e dos ensinamentos da Igreja. E, por fim, **Ação**, testemunho de vivência pela fé, através de atitudes concretas e de influência nos ambientes em que se vive, visando a “**ação transformadora**”, ou seja, a opção básica, **transformar pessoas para transformar ambientes** - (IFMCC 117).

O livro inicia enfatizando a grande relevância no Movimento, em seus três tempos.

Os Cursilhos de cristandade são um método que impulsiona um movimento que pretende, de uma forma dinâmica, dar àqueles que vivem na pista do fundamental cristão: **Verdade e Vida**, de maneira que constitui – o **quê**, o **porquê** e o **para quê**, único de todo o ser e de todo o agir cristão, tanto individual como coletivo, quando existe um encontro de Deus em Cristo, de Cristo na Igreja, da Igreja pela graça... perenizando, numa vivência de amor, a Deus e ao próximo, atividade apostólica e santificação em comum, conseguindo, assim, a **“vertebração da cristandade”**, um termo usual à época.

Vertebrar significa o chamado para fortalecer e unificar a comunidade cristã, promovendo uma estrutura sólida de valores, fé e prática. E isso envolve criar conexões humanas, a fim de fomentar a vivência dos ensinamentos de Cristo, construindo pontes de diálogo e cooperação, dentro e fora da Igreja.

Existem dois objetivos: um último e remoto, que é **“vertebrar a cristandade”**, e outro, próximo e imediato, a finalidade instrumental e direta, que é **“dar um método para a vivência do fundamental cristão”** àqueles que, praticando o método, integram o Movimento.

Convém que reflitamos antes na finalidade imediata e direta, para que, depois, se manifeste como consequência, de que maneira que se torne possível obter o objetivo final: a vertebração de uma **“cristandade, exemplo e guia para curar um mundo profundamente enfermo”**, (Pio XI), ou seja, a **“vertebração cristã de uma nova sociedade”** (Pio XII).

Juntamente com o Ideário e ao lado do programa, é necessário contar com as pessoas que sejam capazes de encarná-las e realizá-las. Se olharmos com os olhos da fé, veremos que existe alguém, em cada ambiente, que é vértebra, que tem potencial para compor a Igreja de Cristo.

Descobertas as pessoas capazes de vertebrar cristãmente um determinado ambiente,

será necessário **“medulá-las”** do mais genuíno espírito e cristério evangélicos, colocando-as em condições de conhecer, viver e assimilar o fundamental cristão. Será preciso, também, oferecer-lhes um método, para que conheçam este programa e se decidam a encarná-lo; um método que tenha garantias de perenizar e aumentar, constantemente, esta vivência.

Como, para o cristão, toda vivência é convivência, somos levados a considerar um segundo elemento. Porque, contando com um programa – fundamental cristão – encarnado em algumas pessoas, vértebras de seus ambientes, será preciso **“conjugá-los”**, para poder realizar a montagem progressiva da armação que vertebrará, com garantias, uma cristandade onde os homens e mulheres possam, realmente, viver as maravilhas do divino, sem abdicar de sua humanidade, onde cada qual possa viver em comunidade, sem renunciar à sua personalidade. Conjugá-las, também, para que estas **“vértebras cristãmente meduladas”** possam expressar sua vivência da Comunhão dos Santos, mediante a convivência na escala do **“tu”** e na escala do **“nós”**, através dos grupos, e em contato com a comunidade. Uma convivência, falando já em termos de Pós-cursilho, por meio da Reunião de Grupo e da Ultreia.

Esse ligar-se e comunicar-se entre si, produz, ao mesmo tempo, a possibilidade de cada um situar-se, ocupar seu lugar e dar sua nota precisa; porque, por mais espírito que se tenha, se está fora de **“seu”** lugar, compromete que seus talentos frutifiquem ao máximo.

O que nivela e situa cada um, em seu próprio lugar, dentro do conjunto da cristandade, é, precisamente, o resultado das admirações que se têm e se recebe, quando existe o **clima do fundamental cristão**. Os esforços rendem mais e custam menos, porque, além de estarem centrados, apontam para o centro daquilo que é vital. Cada qual apraz, na diversidade dos outros, porque vive com gozo e identidade de si próprio,

em seu eixo evangélico e, a partir dele, divide-o com os demais.

O método torna-se, então, “*firme e flexível*”; *firme*, para que não se afaste do caminho, e *flexível*, para que sua presença possa contagiar qualquer pessoa, nas múltiplas circunstâncias do próprio âmbito vital. A mesma verdade, que habita em todos e que se solidifica numa multiplicidade de bens, serve de base para recapitular a todos, num bem que é a cristandade viva, onde, juntamente com a consciência responsável e esperançosa daquilo que cada um é, se apalpa a convicção comum de que todos formam a Igreja, que perpetua Cristo na História.

Por isso mesmo, aqueles que o Espírito Santo colocou, para reger sua Igreja, constituem a andaimaria viva e garantida desta evidência. Porque é, então, que se capta, em plenitude, que o cristianismo só é, realmente, católico quando é profundamente romano.

Nas próximas edições, resgataremos o *Pré-cursilho*, o *Cursilho* e o *Pós-cursilho*, numa linguagem que nos dará uma noção maior dos *três tempos*.

Corinto Luiz do Nascimento Arruda
Vice-Coordenador do Grupo Executivo Nacional



PMR ASSESSORIA
Contabilidade Digital e Consultiva

PAULO MARCOS MARQUES ROQUE

CONTADOR CRC/MG 108.077/0.6

 (32) 9.8846-4050

 pm@pmassessoria.com.br

ATENDEMOS ÀS EMPRESAS DE TODOS OS REGIMES TRIBUTÁRIOS E EM TODAS AS REGIÕES DO PAÍS, DE MANEIRA PRESENCIAL OU ATRAVÉS DE ENCONTROS VIRTUAIS

CRC/MG 012.234/0.0

SERVIÇOS DE
CONTABILIDADE,
CONSULTORIA
TRIBUTÁRIA E CONTÁBIL
E ASSESSORIA EM
GESTÃO EMPRESARIAL



Eventos

REUNIÃO GEN GA

Ocorreu nos dias 04 e 05 de dezembro, na Pousada Bom Jesus, em Aparecida, a última reunião presencial do GEN e Grupo de Apoio do MCC Brasil. Vários assuntos foram tratados, entre eles o cronograma e a finalização do subsídio para as AR's 2025 e a posse da nova Coordenação Triênio 2025-2027.



ENCONTRO REGIONAL CONE SUL 2024

O Encontro Regional Cone Sul do Grupo Latino-americano de Cursilhos de Cristandade (GLCC) realizou-se de 05 a 08 de dezembro de 2024, na Pousada Bom Jesus, situada na Rua Barão do Rio Branco, 412, Centro, em Aparecida, SP, Brasil, com a participação de 58 cursilhistas da Argentina, Brasil, Chile, Paraguai, Uruguai e República Dominicana.

Essa foi a primeira vez que o Brasil sediou o Encontro Regional Cone Sul, o que proporcionou aos Hermanos e Hermanas latinos momentos únicos, para conhecer a nossa realidade, especialmente, a nossa experiência de Cursilho para Jovens.

O Encontro foi conduzido pelo Comitê do GLCC, com o tema: “Você tem compartilhado seu encontro com Jesus?” e os seguintes objetivos:

- Partilhar o progresso de cada país em 2022-2024;
- Reflexão do grupo sobre a situação atual da MCC, na região dos países do Cone Sul;
- Análise da realidade da América Latina (2024);
- Analisar tópicos essenciais para o MCC, relacionados ao método MCC e Ideias Fundamentais 3;
- Meditação na palavra de Deus.



Coube ao nosso Assessor Eclesiástico Nacional, Padre José Roberto Ferrari, a primeira meditação: Você já compartilhou seu encontro com Jesus?

A segunda meditação: Quem sou eu? Eu me conheço? foi conduzida pelo Padre Rubén Cámara, Vice-Conselheiro Eclesiástico do Secretariado Nacional do Paraguai.

Tivemos as seguintes palestras:

- A espiritualidade do líder – Mons. Faustino Burgos Brisman, Conselheiro Eclesiástico da GLCC;
- Evidência da nossa realidade na América Latina – Alberto Stang;
- Carisma e mentalidade, origens da nossa identidade. – Guillermo Mejía M;
- Método: A ação do líder no Pré-cursilho. – Alberto Stang;
- Método: A ação do líder no Pós-cursilho. – Gustavo Quiñónez;
- Os jovens são chamados a ser protagonistas e não espectadores do futuro – Elisa Boo;
- Estruturas de serviço. A visão global do MCC. – Guillermo Mejía M.

Foi uma experiência indescritível, dias de vivência e convivência com estudo/formação, celebração e partilha das diferentes realidades dos países.

Abaixo o quadrante dos 58 participantes:

1. COMITÊ GLCC	
Cargo / Vocalía	Nome/Nombre
Presidente	Guillermo Mejía Marty (República Dominicana)
Vice-Presidente	Gustavo Rafael Quiñonez Fleitas (Paraguay)
Assessor Eclesiástico	Monsenhor Faustino Burgos Brisman (República Dominicana)
Representante GLCC em OMM	Alberto Stang (Argentina)
Formação	Elisa Boó Cid. (República Dominicana)
2. ARGENTINA	
Cargo / Vocalía	Nome/Nombre
Presidente	Eduardo Jorge Lahera
Vice-Presidente	Silvia Elizabet Martinez
Assessor	Padre Carlos Alberto Piris
Secretária	Fabiana Noemi Fioravanti
Escola	Juan Jose Cozzi
3. BRASIL	
Cargo / Vocalía	Nome/Nombre
Presidente	Adair José Batista
Secretário	Roberto Leandro Alves

Tesoureiro	Paulo Marcos Marques Rocque (Erê)
Assessor Nacional	Pe. José Roberto Ferrari
Conselheiro (ex-coordenador)	Wladimir Francisco Barros Comassetto (Chiquinho)
Grupo de Apoio	Marcelo Moura
Grupo de Apoio	Marco Aurélio Borges Matos
Consultor Jurídico	Adriano de Oliveira
Macro Jovem Representante	Daiana Cristina Buzo
Dirigente Regional	Ana Clecia Felix de Sousa
Dirigente Regional	Jânio Gomes Rocha
Vice Dirigente Regional	Carlos Augusto das Neves Oliveira
Dirigente Regional	Antônio Gomes Pereira
Assessor Regional	Pe. Diogo de Arruda Monteiro da Silva
Dirigente Regional	Mauricio Alves Ferreira
Dirigente	Carlos Alberto Nogueira Lima
Dirigente	Alda Maria Barbosa Lima
Dirigente Regional	Rosemerto Resmini
Dirigente Regional	Sonia Pereira dos Santos Lara
Dirigente Regional	Luiz Augusto Barbosa Gonçalves
Dirigente Regional	Jose Carlos da Silva
Assessor Regional	Pe. Daniel Felix da Silva

4. CHILE

Cargo / Vocalía	Nome/Nombre
Presidente	Anny Beatriz Yañez Jaramillo
Presidente	Marco Antonio Leyton Veloso
Finanças	Fabiola Marlene Alarcon Vivar
Estúdio	Claudia Beatriz López Padget
Oficina Regional Sul	Guido Fontealba

5. PARAGUAY

Cargo / Vocalía	Nome/Nombre
Presidente	Carlos Torres Ayala
Vice Assessor Espiritual	Rubém Cámara Uscanga
Secretária Adjunta	Fanny Mabel Nicolichia De Elizaur
Secretariado Nacional	Teresa Villalba de Rizzi

Comunicações	Diego Federico Aranda Duarte
Dirigente	Derlis Antonio Paredes Delgado
Dirigente	Elsa Celestina Arellano de López
Membro Escola de Dirigentes	Vicente Alberto Bobadilla
Membro Escola de Dirigentes	Concepcion Veja de Bodadilla
Secretário da Regional	Angell González Palmas
Dirigente de Escola	Anibal Zacarias Aranda
Escola Nacional	Marylin Clotilde Villalba de Aranda
Dirigente de Escola	Wilfrido Cesar Velázquez Arias
Cursilhistas Convidada	Gloria Teresa Báez de Velázquez

6. URUGUAY

Cargo / Vocalía	Nome/Nombre
Presidente	Gustavo Enrique López Oliveira
Presidente	Mariela Anchen Álvarez
Assessor Espiritual	Denis Peralta Barrios
Assessor Espiritual	Freddy Raúl Martínez Aguilar
Secretária	Eduardo Disney Larrosa Barrios
Secretária	Claudia Carmencita Feo Silva



Encontro Regional Cone Sul Comitê GLCC



Encontro Regional Cone Sul
Delegação Argentina





Encontro Regional Cone Sul
Delegação Brasil



Encontro Regional Cone Sul
Delegação Chile



Encontro Regional Cone Sul
Delegação Paraguai



Encontro Regional Cone Sul
Delegação Uruguai





Av. Getúlio Vargas, 801
Centro - Uberlândia, MG

Clínica Urológica



DR. ADAIR BATISTA | CRM 16888

Especialidades Clínicas

- Uro-Oncologia
- Uro-Pediatria
- Uro-Ginecologia
- Andrologia
- Urologia Geral

 (34) 9.9868-1208

UROCENTER: CENTRO DE DIAGNÓSTICO
E TRATAMENTO UROLÓGICO

Comodidade na assistência integral aos
pacientes.

Atendimento, exames e procedimentos
urológicos no mesmo espaço.

Redes Sociais

-  UROCENTERUDI
-  UROCENTERUDI
-  UROCENTER MED

ENTRE EM CONTATO

 WWW.UROCENTER.MED.BR
contato@urocenter.med.br

(34) 3236-2300
(34) 3236-6975



ROTEIRO DE ESTUDOS PARA ASSEMBLEIAS E ESCOLAS VIVENCIAIS

MCC, UM SINAL DE ESPERANÇA NO MUNDO

PEREGRINOS DE ESPERANÇA
NO AMOR EM BUSCA DA
DIGNIDADE HUMANA.

WWW.CURSILHO.ORG.BR

Não vos conformeis com este mundo, mas
transformai-vos pela renovação do vosso espírito. (RM 12,2)



MCC Movimento de Cursos
de Cristandade do Brasil

